



“MAIS ALGUMA COISA”

LENA E JORGE FONTAÍNHAS (CASAL RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO)

Talvez porque a data do fecho das comemorações dos 60 anos se aproxima rapidamente, apeteceu-me um dia destes voltar a abrir a Carta. A ideia era passar-lhe os olhos por cima mais demoradamente, página aqui, duas páginas depois, sem pressa, sem um objectivo determinado. Dizia cá para mim, não tarda sabes a Carta de cor, se não sabes devias saber, que queres tu encontrar de novo?

Nada. Logo a primeira frase, há 60 anos, dizia: “Vivemos numa época de contrastes: por um lado o divórcio, o adultério, a união livre e o neo-malthusianismo triunfam; por outro lado, multiplicam-se os casais que aspiram a uma vida integralmente cristã; (...)”

Esta frase podia ter sido escrita hoje que estava certa. Hoje, diria que se multiplicam os casais e os “não casais” que aspiram a uma vida integral, mesmo que não saibam bem o que é isso. O curioso é que o casa e descasa também cresce, e o adultério, e a união livre. Na nossa sociedade, cuja população não aumenta, como é que há gente para fazer crescer uma situação e, ao mesmo tempo, a sua contrária?

Não interessa, aqui e agora, especular sobre isto. A verdade é que, presutando um pouco de atenção, o desejo, para não dizer a ânsia, de “mais alguma coisa” paira, muitas vezes por identificar, no ar que respiramos e no silêncio das almas de cada um. Seja ele casado, divorciado, solteiro, jovem ou menos jovem. A necessidade de alimento espiritual, mais ou menos presente em mais ou menos muitíssimos de nós, acaba a saltitar de terapia para esoterismo passando por algumas seitas ou teorias misteriosas. Há os que, finalmente, aderecem e não precisam de mais. Há os que só encontram mais dúvidas e há os que não encontram nada.

Também há, é claro, aqueles para quem o supremo bem é o dinheiro, o sucesso, o poder, etc., ou isto tudo junto: bens materiais. Para uns e para os outros a fome continua a mesma.

E, então, lembrei-me que, tarda não tarda, o Advento e o Natal estão aí à nossa porta. Ambos os acontecimentos são comemorados em Dezembro, em dias aproximados, um celebrando o surgir de uma pergunta inquietante para muitos (como podem crescer, simultaneamente, o amor

conjugal e o amor a Deus?), o outro, o nascimento de Alguém que vem dar uma resposta cabal a esta e outras dúvidas, a todas as dúvidas de quem se interroga sobre o amor.

Mas não só isso. Ele veio anunciar-nos um novo significado e estilo de vida, uma nova escala de valores, mostrar-nos uma maneira de olhar o mundo com um olho no nosso tempo terrestre e outro na eternidade. E nós, tantas vezes, ignoramo-Lo com toda a facilidade e sem nenhuma inquietação para voltarmos a lembrar-nos todos os anos, quando chega o Natal. E mesmo assim...

A nossa responsabilidade de casais das ENS é grande porque gozamos de privilégios, detentores que somos duma graça especial e da intenção declarada de lhe corresponder (1.ª página da Carta). A necessidade de amor (de ser amado mas também de amar) é universal, como se nos tivesse sido impressa nos genes. Amar como Cristo nos veio dizer que amássemos é difícil e a vida é curta e super ocupada para se fazer tanta coisa.

Grupos organizam-se para acudir aos mais carentes e funcionam bem. Uns tantos têm que comer durante uns tantos dias, crianças têm roupas e brinquedos. Os que trabalharam, trabalharam gratuitamente e por amor. E eu penso naqueles que têm um espírito e um espírito que morre de fome, nos que se meteram em tra-

palhadas afectivas que não sabem ou não podem gerir, nos que vivem sós por incapacidade de relacionamento, nos jovens que queimam a vida e os sonhos. Na mão que não se lhes estende, na palavra que não lhes chega ou não os interpela, no “mais alguma coisa” que não descobrem e poderia aliviá-los, no Deus que os ama infinitamente com o seu amor que constrói e salva e que eles desconhecem.

Para gente como nós que neste Movimento somos ensinados a amar e durante a aprendizagem somos ajudados uns pelos outros, esse “mais alguma coisa” de que tantos necessitam não terá nada a ver com o património que possuímos, com um ideal objectivo de que dispomos e eles não são capazes de encontrar contentando-se, à falta de melhor, com os bezerros de ouro que lhes apresentam por todo o lado?

Não podemos, de maneira alguma, resolver todo o problema. Mas, à maneira de Abraão (Gn 18, 23-33): metade do problema? A quarta parte do problema? A décima parte do problema? O problema do vizinho do lado? Se podemos e em atenção a esse, vamos ver a quantos vizinhos poderemos valer. Porque o que eles procuram é amor, “o mais alguma coisa” não é mais do que a necessidade de se sentirem filhos amados dum Deus maior.

Agora é Natal. A Carta faz 60 anos. E nós vamos reflectir sobre isto.



“HÁ-DE VIR PARA JULGAR OS VIVOS E OS MORTOS ...”

PADRE ANTÔNIO JANELA (CONSELHEIRO ESPIRITUAL DA SUPRA-REGIÃO)

A Palavra de Deus, que nos acompanha nestes domingos que precedem o Natal, ensina-nos, porém, que Jesus não veio somente uma vez.

1. “Advento” – uma palavra do nosso vocabulário tão usada, mas com significados diversos. Já para os pagãos, na antiguidade, “advento” indicava a “vinda” do deus local: em determinado dia do ano, expunham ao culto a sua estátua, com a convicção de que se faria presente entre os seus fiéis, disposto a distribuir bênçãos e a conceder benefícios. Mas, podia também significar a “visita” de um rei a uma cidade ou o dia da coroação do soberano.

Os cristãos retomaram estes significados e aplicaram-nos à “vinda” do seu Deus, que Se manifestou ao mundo em Jesus Cristo. Reservaram, porém, a palavra “Advento” ao período de preparação para esta “visita”.

2. Poder-se-á perguntar: mas Jesus não veio já? Certamente!

A Palavra de Deus, que nos acompanha nestes domingos que precedem o

Natal, ensina-nos, porém, que Jesus não veio somente uma vez. Veio, continua a vir, e “virá para julgar os vivos e os mortos”... A questão é saber se estamos realmente preparados - “vigilantes” - para reconhecer, agora, a Sua presença nos acontecimentos da vida e O sabermos identificar na Sua vinda.

Acontece connosco algo de estranho: quando damos conta de que o Senhor se aproxima, como reagimos? Que reacção teria uma pessoa, que sempre teve uma vida cristã exemplar, se um dia alguém lhe dissesse: “Prepara-te, pois amanhã encontrarás o Senhor!” Embora surpreendida e desconcertada, até talvez fizesse um sorriso amarelo, achando que teríamos dito uma piada de mau gosto. Claro, depois percebendo que estávamos a falar a sério iria ter com um padre para se confessar, ou pediria a Deus a graça de adiar a Sua vinda, ao menos por alguns anos...

Não somente a última, a que chega no fim da vida, mas todas as vindas do Senhor nos assustam; porque elas põem a claro as nossas incoerências, as nossas ambiguidades. Fazem desabar todas as justificações que temos inventado para desculpar as nossas fraquezas, as nossas misérias, as nossas escolhas incoerentes e tantas vezes mesquinhas. O Senhor, quando chega com a sua Palavra, penetra, qual “espada de dois gumes”; no coração do homem; altera os seus projectos; subverte as relações sociais fundadas numa competição egoísta, no esmagamento dos outros, na falta de escrúpulos, pondo em questão todas as estruturas que geram injustiça, ofensa e violência. Por isso, nos assusta.

3. Temos de reconhecer que o homem é um “ser-para-a-morte”, e a dimensão trágica da existência não pode, sem mais, ser afastada com um piparote. Estamos votados ao desaparecimento. “Nascemos condenados à morte... com pena suspensa”, costumava dizer um padre meu amigo. Todos os que nos são queridos mergulham, cada um por sua vez, no aniquilamento, pelo menos ao nível da visibilidade.

Entretanto, a Boa-Nova de Deus proclama: o amor é mais forte do que a morte. Deus venceu a morte-para-nós no dom total de Seu Filho-por-nós. No Credo confessamos todos os domingos: “... Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforma as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita

do Pai. De novo há-de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim”. O que aconteceu a Jesus, “primogénito de entre os mortos”, acontecer-nos-á também a nós, pela virtude do Espírito. O Espírito Santo vai substituir o nosso sopro mortal para nos introduzir na vida que não conhece mais fim. No seguimento de Jesus e na graça dinamizante do Espírito, podemos franquear a muralha da morte.

4. Mas, ao mesmo tempo, o cristão sabe que não pode fazer o que lhe apetece, que a sua acção não é uma qualquer brincadeira que Deus permite, sem o levar a sério. O cristão sabe, qual administrador, que tem de responder, tem de prestar contas. Só existe responsabilidade, quando alguém nos questiona. O artigo do Credo referente ao Juízo Final coloca-nos de forma clara perante este prestar de contas da nossa vida. Nada nem ninguém nos dá o poder de minimizar a enorme seriedade que um tal conhecimento implica. Ao dar à nossa vida um sentido de seriedade, confere-lhe, exactamente por isso, a sua dignidade.

“Para julgar os vivos e os mortos” – significa também que no fundo ninguém, a não ser *Ele*, tem o poder de julgar. Desta maneira, afirma-se que a injustiça do mundo não é a última palavra, até porque, qualquer que ela seja, pode ser apagada por um acto de graça; é uma última instância de apelo, que protege a justiça, para poder realizar o amor. Um amor que destruisse a justiça criaria injustiça e não seria mais do que uma caricatura do amor.

Amor verdadeiro é excesso de justiça, mas não a destruição da justiça, que é e deve continuar a ser o alicerce do amor.¹

Não se pode negar que o artigo da fé no Juízo Final se desenvolveu na consciência cristã de tal forma, que na prática poderia ter levado à destruição da fé na salvação e na promessa da graça. Como exemplo disso, apresenta-se sempre a contradição entre o bíblico “Maran atha” (Vem Senhor Jesus) e o hino medieval do “*Dies irae*” (Dia de cólera), em que o homem se tinha de apresentar com sofrimento e pavor, reduzindo a segunda vinda do Senhor ao juízo, o dia do grande apuramento de contas, uma ameaça para todos, esquecendo, no entanto, algo decisivo.

A oração com que termina o Livro do Apocalipse – “Maran atha” – foi para o cristianismo um grito de alegria e de esperança na segunda vinda do Senhor, o anseio pelo encontro com

Ele como momento de total realização. A afirmação de que é o próprio Jesus quem julga conferia ao juízo, ao mesmo tempo, o sentido da esperança. Deus transmitiu o direito de julgar a alguém, que, como ser humano, é nosso irmão. Não somos julgados por um estranho, mas por Aquele que conhecemos na fé. O juiz não se vai apresentar como o totalmente outro – o Infinito, o Desconhecido, o Eterno – mas sim como um dos nossos, Alguém que conhece a existência humana por dentro e sabe o que é o sofrimento.

Desta maneira, o juízo é em si mesmo a alvorada da esperança, não só o dia da cólera, mas o regresso do nosso Senhor. O cristão, naquele dia de medo, tomará consciência de que “*Aquele a quem foi dado todo o poder no Céu e na terra*” (Mt 28, 18) foi, na fé, o seu companheiro de viagem nos dias que peregrinou sobre a terra. Pelas palavras do Credo, que o cristão hoje reza, é como se o Senhor – tal como quando os apóstolos atravessavam o mar da Galileia, num dia de tempestade – lhe colocasse a mão sobre a cabeça e dissesse: “*Não tenhas medo, sou Eu!*”

¹ Cardeal Ratzinger, *Credo para hoje – em que acreditam os cristãos*, Braga, Editorial Franciscana, 2007, p 122.

ELE VEM AÍ!

O Advento está a chegar
Não perca mais esta oportunidade



Equipas de Nossa Senhora



A CARTA FUNDADORA TEM UM NOME: HENRI CAFFAREL

ANA E VASCO VARELA (CASAL RESPONSÁVEL SUPRA-REGIONAL)

Estamos a comemorar os 60 anos da CARTA Fundadora escrita em 1947 pelo Padre Caffarel. Ela é a manifestação visível do que faltava à sua intuição inicial quando criou as equipas. Henri Caffarel cedo se apercebeu que faltava uma regra para nos ajudar a crescer no Amor: a regra da exigência, algo muito pouco em moda nos dias de hoje. De facto, embora saibamos que é fixando-nos num objectivo que conseguimos lá chegar, a verdade é que nos nossos dias prefere-se o caminho da facilidade, a porta larga, a ilusão da felicidade. Mas:

«Amar é querer o sucesso pleno do ente querido. [...] O amor verdadeiro é ambicioso. O amor verdadeiro é exigente.[...] Ser exigente com uma exigência de amor [...] [é] favorecer num coração, como quem ateia uma chama, o crescimento da generosidade em relação a Deus e em relação ao próximo.»

«O teu amor sem exigência diminui-me. A tua exigência sem amor revolta-me. A tua exigência sem paciência desencoraja-me. O teu amor exigente engrandece-me.»

Padre Caffarel

Para nós, que nos sabemos imperfeitos, a ajuda que a Carta nos dá é a que uma bússola dá a quem anda perdido.

Para nós, que nos sabemos imperfeitos, a ajuda que a Carta nos dá é a que uma bússola dá a quem anda perdido. Dá-nos a direcção certa que conduz à saída que buscamos: o caminho que nos conduz a Cristo, com o outro ao nosso lado.

Muito devemos ao Padre Caffarel e à medida que vamos lendo os seus textos, ainda muito desconhecidos em Portugal por questões de direitos de autor, mais convictos ficamos da urgência da sua divulgação dado que a sua actualidade é surpreendente como podem confirmar no texto:

«Deus diz: casal cristão, tu és o meu orgulho e a minha esperança. Quando criei o céu e a Terra, e no céu as grandes luzes, vi nas minhas criaturas vestígios das minhas perfeições e achei que isso era bom. Quando cobri a Terra com o seu grande manto de campos e florestas, vi que isso era bom. Quando criei os inúmeros animais segundo as suas espécies, vi nesses seres vivos e fascinantes um

reflexo da minha vida transbordante, e achei que isso era bom.

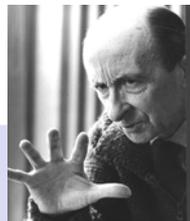
De toda a minha criação elevou-se então um grande hino solene e jubilante, a celebrar a minha glória e as minhas perfeições. E, no entanto, em parte alguma via a imagem daquilo que é a minha vida mais secreta, mais ardente. Despertou então em mim a necessidade de revelar o melhor de mim próprio, e cheguei à minha mais bela invenção. Foi assim que te criei, casal humano, “à minha imagem e semelhança”, e vi que isso era muito bom.

No meio deste universo em que cada criatura proclama a minha glória, celebra as minhas perfeições, tinha por fim surgido o amor para revelar o meu Amor. Casal humano, minha bem-amada criatura, meu testemunho privilegiado, compreendes agora porque me és querido entre todas as criaturas, compreendes a esperança imensa que deposito em ti? És portador da minha reputação, da minha glória, és para o universo a grande razão de esperança ... porque tu és o amor».

Por isso devemos lembrá-lo, divulgá-lo, publicá-lo para que seja conhecido de todos, lido com frequência já que, certamente uma das suas ambições era poder ajudar os outros.

E, para evocar a memória do Padre Caffarel nada melhor do que a publicação em Português da sua Biografia. Escrita por Jean Allemand, um anterior responsável internacional do Movimento, ela é sobretudo constituída por textos do próprio Padre Caffarel. O livro será lançado no Encontro Nacional das ENS (17 e 18 Novembro 2007), onde também teremos a oportunidade de prestar homenagem ao Padre Caffarel.

Prometemos continuar a esforçar-nos por tentar publicar outras obras do Padre Caffarel, mas hoje ficamos por aqui e deixamo-vos com algumas citações suas sobre o Amor e sobre as ENS. Será um bom aperitivo para a sua Biografia ...



CITAÇÕES DO PADRE CAFFAREL SOBRE O AMOR

«O olhar de amor atinge num ser, através da aparência, a radiosa face do santo em que ele se deve tornar e que ele já é, em esboço ou em potência. Este olhar de amor encontra-se com o olhar do Criador no ser que amamos.

O olhar do Criador é um olhar criador. Olhar e criar constituem um único e mesmo acto para Deus. O olhar de Deus não é o olhar de um espectador, não se fixa sobre um ser que já exista, mas introduz e situa um ser na existência. O olhar de Deus “concede” um homem, um santo único, e esse homem existe. [...]»

«Não é o amor, mas o consentimento, como acabámos de ver, que, segundo os teólogos, faz o casamento. Sim, mas o que é esse consentimento se não a doação mútua, total e exclusiva que dois seres fazem das suas pessoas um ao outro, porque se amam, tendo em vista realizar a sua obra de amor? Se o amor estiver ausente, a união entre o homem e a mulher será como que esvaziada da sua substância. Não passará de um corpo sem alma.»

CITAÇÕES DO PADRE CAFFAREL SOBRE AS ENS

«O termo “Movimento” indica dinamismo e adaptação contínua. O termo “espiritualidade” sublinha a prioridade do sopro, do espírito sobre a organização e sobre os métodos, e especifica claramente o objectivo: a vida “espiritual”, ou seja, a vida cristã animada pelo Espírito Santo e tendente para a santidade.»

«Os nossos contemporâneos, individualistas voluntários e franco atiradores, num quadro de dificuldades, não vêem senão entraves e prisões. As equipas, muito longe de se desculparem disso, propõem o seu forte enquadramento e a sua disciplina rigorosa como um auxílio de grande valor: antes de mais, a regra e o compromisso de a respeitar que vos é exigido que assumais num prazo de dois anos após a filiação, o controlo do respeito pelas obrigações da carta – “controlo”, não tenho medo da palavra –, mas controlo inspirado pela caridade e exercido com o objectivo de ajudar ao crescimento da caridade, e por fim os responsáveis, que, do mais alto ao mais baixo, são os guardiães da regra, da sua correcta interpretação e da sua aplicação.»

«Tenho a sensação de que as nossas antigas equipas estão num ponto de viragem tão decisivo como nas vésperas da carta, e que se impõe uma opção. Para entrever a solução, precisamos de considerar atentamente a natureza do nosso movimento. Serão as nossas equipas um movimento de iniciação à vida cristã no matrimónio ou um movimento de perfeição cristã?

A minha convicção está certa: as nossas equipas devem ser simultaneamente movimento de iniciação e movimento de perfeição.»

«Nem é preciso clarificar que as Equipas de Nossa Senhora, apesar de serem um movimento supranacional, submetem filialmente à hierarquia da Igreja, em cada país, em cada diocese.»

«Uma reunião de equipa que não é, por princípio, esforço em comum para reencontrar Jesus Cristo é algo muito diferente de uma reunião de uma Equipa de Nossa Senhora.»

«Diálogo, comunicação, melhor ainda comunhão – eis o que o Filho de Deus trouxe aos homens, àqueles que, segundo Ele próprio, estando “reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles” (cf. Mt 18, 19-20). Mas, precisamente, era necessário que o fizessem em seu nome, e não apenas para partilhar preocupações, infortúnios e agressividades. Reunir-se em seu nome é encontrar-se para O ouvir, para se abrir à sua Palavra e deixar que os irmãos ouçam o eco que ela desperta em si, é responder a esta Palavra, cada um por si e todos em conjunto, com uma resposta saída do fundo da alma.»



Ex.^{mo} Senhor Padre
Conselheiro Espiritual das ENS

Assunto: **Muito obrigado**

Como sabemos, as datas celebrativas são uma excelente oportunidade para olhar com atenção para o passado e tomar consciência do essencial que nos move, podendo assim perspectivar melhor o futuro.

Ao olhar para trás, no ano de celebração dos 60 anos da Carta Fundadora, o Movimento percebeu que deve agradecer a todos os Sacerdotes Conselheiros Espirituais das Equipas de Nossa Senhora (ENS) pelo seu esforço e dedicação aos casais, à sua Equipa e ao Movimento.

Sabemos que nenhum dos Sacerdotes exerce a missão de Conselheiro Espiritual das ENS à espera de reconhecimento. Mas também sabemos que todos o merecem pelo que o fazemos com toda a justiça e com todo o gosto.

Bem-haja pois Senhor Padre pelo seu esforço e pela sua dedicação aos casais das Equipas de Nossa Senhora.

ENS, 8 de Dezembro de 2007.

O Casal Supra-Regional,

ANA E VASCO

BALANÇO DA PROVÍNCIA ÁFRICA

2006-2007

Sobre a consolidação do Movimento, foram realizadas acções de Formação de Casais Pilotos e Casais de Ligação, tendo em atenção a qualidade das Pilotagens e das Ligações.

Realizaram-se também jornadas para debates de temas de actualidade espiritual e moral.

A Província África esteve representada no Encontro Internacional de Lourdes, por 31 casais e 6 Conselheiros Espirituais (CE).



REGIÃO DE ANGOLA

O dia 17 de Julho, dia em que em 1988 se realizou a primeira reunião das ENS em Luanda, passou a ser o Dia Nacional das Equipas da Região de Angola.

Como reconhecimento pelo Movimento das ENS em Angola, o Sr. D. Damião António Franklin, Arcebispo de Luanda, aprovou e recebeu em audiência o casal Engrácia e Figueiredo Mateus, da Luanda 7 Sector C, como Responsáveis pela Ligação das ENS à Arquidiocese de Luanda.

Todas as Dioceses estão a ser contactadas e continua a divulgação das

ENS no intuito de aumentar o número de CE(s), necessários para o lançamento e acompanhamento de novas equipas.

O casal Cristina e João Baptista, Responsáveis da Região, acompanhados por 6 casais de Luanda, visitaram os Sectores de Benguela. Durante a Celebração Eucarística presidida pelo Vigário-Geral de Benguela, procedeu-se à passagem de testemunho para os novos responsáveis do Sector de Benguela B.

Em duas novas Dioceses, Luena no Moxico e Malange, foram criadas respectivamente 3 e 8 equipas, pelo que no total existem 88 equipas em Angola.

De salientar as 3 equipas de Jovens, ligadas ao Sector A de Luanda, a funcionar com 30 jovens.

Realizou-se a Jornada da Família da Arquidiocese de Luanda. Foi presidida pelo Sr. Cardeal D. Nascimento, que na sua alocação incentivou as famílias a viverem na fidelidade mútua e a aderirem às ENS.

Com os temas "O Amor" e "Os Dons do Espírito Santo" e a participação das ENS, que acolheram um casal católico Filipino, decorreu um encontro durante dois dias presidido pelo

Sr. Bispo Auxiliar de Luanda, D. Canhango.

Em Dezembro de 2006 a receita dos donativos apresentava um saldo de 167.093,00 kwanzas, 1.185,12 USdólares.



A 20 de Outubro de 2006, foi reconhecida como pessoa jurídica a Associação EQUIPAS DE NOSSA SENHORA - ENS, pelo Ministério da Justiça da República de Moçambique, no sequência do seu registo na Conservatória do Registo Civil.

Realizou-se um encontro com o Arcebispo do Maputo, que manifestou a sua satisfação pelo funcionamento em Moçambique de um Movimento virado para a família, e sugeriu uma reunião com o sacerdote que coordena o Ministério da Família na Arquidiocese, que já se realizou.

A 15 de Agosto, dia de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Região de Moçambique das ENS, a Celebração Eucarística foi presidida pelo Cardeal D. Alexandre dos Santos, Arcebispo Emérito do Maputo, que na sua qualidade de presidente da Conferência Episcopal, convidou as ENS a integrarem a Comissão Episcopal de Moçambique para a Família. Seguiu-se um debate sobre o Congresso da Família realizado em Sevilha.

Foi enviada a todos os Bispos de Moçambique uma carta apresentando o Movimento das ENS e solicitando autorização e apoio para a sua implantação nas suas Dioceses.

A Região de Moçambique realizou 10 reuniões com os responsáveis dos sectores mais próximos do Maputo e uma com todos os sectores da Região.

Na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias no Maputo foi aberta uma secretaria de apoio à Região.

Quanto à expansão, além das sessões de informação, foram realizadas outras de evangelização de casais, visando a sua entrada para o Movimento. Como resultado houve o nascimento de algumas equipas durante o ano de 2006, a saber: 5 equipas no Sector do Maputo, concretamente em Munhuana, Bairro Ferroviário e Congolote, e 4 nas comunidades do Sagrado Coração de Jesus, Santo António, Santos e Anjos no Xai-Xai.

De salientar que dos 26 casais que entraram nestas equipas, 4 no Xai-Xai, 3 ainda não celebraram o casamento canónico pelo que assumiram o compromisso de o fazerem durante a Pilotagem.

O total de equipas em Outubro de 2006 era de 51, das quais 28 em Pilotagem.

A Região que recebe 80% em donativos, tem um saldo de 21.300.000 meticais, equivalente a cerca de 675,00 euros.



Nasceu a primeira equipa na Ilha de S. Vicente, Diocese do Mindelo, com o apoio do Sr. Padre Ildo Fortes, que nos informou estar para breve o lançamento da segunda.

Está em preparação a Missão a Cabo a Verde, com a ida em Agosto de 2007 do casal Margarida e Luís Costa acompanhados pelo Sr. Cónego António Janela, em missão de informação e acompanhamento destas equipas.



12 equipas, 9 em S. Tomé e 3 no Príncipe, foi a boa nova que nos trouxe o Sr. Padre Nuno Coelho de visita àquelas ilhas. O Sr. Padre João Nazaré, exemplar CE, dá assistência a 7 equipas.

Em Setembro de 2007, partirá em Missão de Apoio a estas equipas o

casal Donzília e Felisberto Eira, acompanhados pelo Sr. Padre Mário Pais.



Comemoram em 2007, 20 anos do lançamento das ENS.

Aguardamos o programa da Comemoração.

PROJECTO FORMAÇÃO ÁFRICA

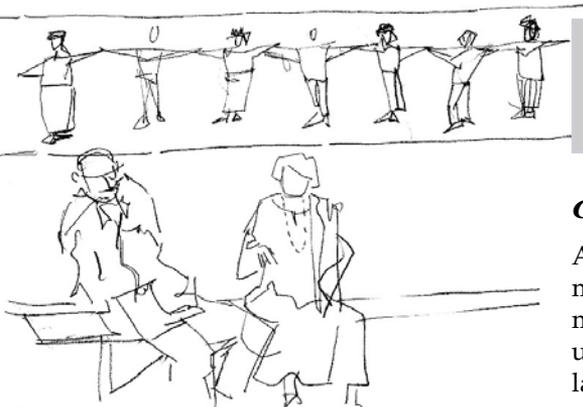
Vieram 4 casais de Angola, 4 de Moçambique e 4 CE para os vários Encontros de Formação em 2006 e já neste ano de 2007, um casal e um CE de Angola e igualmente um casal e um CE de Moçambique, num total de 10 casais, 4 padres e 2 freiras.

Para o Encontro de Lourdes, ao abrigo do Dossier Solidariedade, vieram 8 casais, 4 sacerdotes e uma freira de Angola e 8 casais e um sacerdote de Moçambique, num total de 16 casais e 6 CE.

Lisboa, 25 de Maio de 2007.

MISSÃO EM MOÇAMBIQUE

LAI E FERNANDO (CASAL PROVINCIAL DE ÁFRICA)



Uma nova era já começou por aquelas terras africanas e a esperança de que as ENS possam crescer e frutificar.

Caros Amigos Ana e Vasco

A Missão a Moçambique está a terminar com a nossa chegada a Lisboa, mas trazemos a convicção de que uma nova era já começou por aquelas terras africanas e a esperança de que as ENS possam ao mesmo tempo

que se vão consolidando, crescer e frutificar. Este sentimento é fruto dos nossos contactos e convivência com os casais das ENS.

Iniciamos a nossa Missão em Quelimane na tarde do dia da nossa chegada, onde após sermos recebidos pelos casais membros das ENS, envoltos



Formação em Quelimane

nas suas coloridas capulanas, em alas à porta da Sé Catedral com cânticos de boas vindas em dialecto local, tivemos um encontro em que estiveram presentes 4 sacerdotes e muitos casais representantes de todas as Equipas de todo o Movimento em Quelimane. Esteve presente o Vigário da Diocese, Sr. Padre Hilário a quem apresentamos cumprimentos e aproveitamos a oportunidade de entregar a carta de que éramos portadores para o Sr. Bispo, ausente naqueles dias. Seguiu-se uma Eucaristia, celebrada pelo Sr. Padre Daniel, Conselheiro Espiritual do Sector.

Realizou-se uma Formação para Formadores, numa sala de aulas da Residência das Irmãs Agostinianas



onde estivemos alojados, com a presença de toda a Equipa do Sector, casais Pilotos e todos os Responsáveis de Equipa. Presentes também dois casais de duas Equipas recentemente formadas em Mocubo, povoação a cerca de 100 kms a norte de Quelimane, num total de 27 casais e dois padres.



No domingo dia 19, assistimos pelas 7 horas, à Missa de Acção de Graças na Paróquia de Coloane, que durou 2 horas e 15 minutos, presidida pelo Sr. Padre Hilário, Vigário da Diocese, que ao anunciar a nossa presença foi saudada com uma salva de palmas e no fim, nos proporcionou a oportunidade de falarmos sobre as ENS. Em seguida tivemos um encontro com todos os membros das Equipas, que se prolongou por todo o dia, somente interrompido para um almoço de confraternização com convidados de outras organizações. Um dos casais convidados, presenteou-nos com um mapa detalhado de Moçambique, com os votos para que as ENS, possam um dia abranger todo o território.

Tivemos também uma reunião com 4 Sacerdotes, os Srs. Padres Jaime, Daniel, Hilário e Eusébio, Pároco da Paróquia da Sagrada Família, onde tivemos depois um encontro de despedida com todos os casais das ENS e Conselheiros Espirituais (CE) a que se seguiu uma Celebração Eucarística.



À nossa chegada ao Maputo, reunimos com os responsáveis da Região, dos Sectores e dois CE, para apreciação do programa.



Fomos visitar o Sr. Padre Eduardo, Conselheiro Espiritual de duas equipas no Maputo e agora colocado na Paróquia de Santa Isabel de Portugal de Tanninga a 100 Kms. do Maputo.

Visitamos também o Centro Mutanhana Weru, onde acolhem crianças deficientes ou sem família, de que tivemos conhecimento pelo artigo publicado na última carta.

Após as Eucaristias da tarde, nas Paróquias de Nossa Senhora do Amparo na Matola, de S. João Bosco no Bagamoyo e Nossa Senhora das Vitória no Maputo, onde pudemos apresentar o nosso Movimento, tivemos encontros com grande número de equipistas desses Sectores, que partilharam connosco testemunhos que muito nos enriqueceram.

Fomos recebidos em audiência pelo Sr. Dom Francisco Chimoio, Arcebispo do Maputo, que mostrou muito simpatia e interesse pelas ENS.

Igualmente fomos muito bem recebidos pelo Sr. Monsenhor Mabuangué, Vigário Geral da Diocese do Maputo, que conhecedor das ENS, se mostrou muito agradado com esta Missão a Moçambique e nos convidou para apresentarmos o Movimento na Eu-

caristia da tarde, que iria celebrar na Paróquia de Nossa Senhora das Vitórias onde é Pároco.

Também tivemos uma reunião no Arcebisado do Maputo com o Sr. Padre Jaime, responsável pela Vigararia do Centro, em que estiveram presentes 11 Párcos e Sacerdotes, um Diácono e um representante dum Pároco, responsável pela Pastoral Familiar.



O sábado dia 25 foi totalmente preenchido com um Formação para Formadores em que estiveram presentes 38 casais, entre casais pilotos, e responsáveis a todos os níveis dos Sectores Matola, Bagamoyo, Maputo e ainda do Xai-xai.

No domingo 26, foi dia de festa da Padroeira das ENS em Moçambique. Começou com uma Procissão pelas 7 horas, seguida de Celebração Eucarística, convívio e almoço partilhado

como habitualmente por todos os casais do Movimento.



A Isabel e o João Luís, deram uma entrevista para a rádio e a Rita e o Gastão, também foram entrevistados pela TV Moçambicana, com transmissão no noticiário na noite desse domingo.

No dia do regresso houve ainda um encontro com o Sr. Cardeal D. Alexandre (resignatário), na sua residência.

Com o sentimento de Missão cumprida, pela Equipa constituída pelo Sr. Padre Edgar Clara, Isabel e João Luís Baptista Ferreira, Rita e Gastão Cunha Ferreira e Fernando Marques, agradecemos ao Senhor as graças concedidas, tudo quanto pudemos viver e testemunhar, pedindo também abençoe e ajude aqueles casais a viverem à luz do Espírito do Movimento.

Com um abraço amigo.

ENS - Equipas de Nossa Senhora

Região de Moçambique

Missão da Supra-Região de Portugal a Moçambique
Programa de 21 a 27 de Agosto de 2007

1 - DIA 21 (TERÇA-FEIRA - REGRESSO DA MISSÃO DE QUELIMANE):

- 1.1 - 16h20 - Desembarque no Aeroporto de Mavalane.
- 1.2 - 19h00 - Reunião da Região com a Missão para apreciação do programa, na Universidade São Tomás de Moçambique (USTM).

2 - DIA 22 (QUARTA-FEIRA):

- 2.1 - 08h00 - Partida para a Paróquia de Santa Isabel de Portugal de Tanginga (100 km).
- 2.2 - 14h00 - Partida de Regresso de Tanginga.
- 2.3 - 15h00 - Visita ao Centro *Muntanhana Weru* (Cidade de Maputo).
- 2.4 - 17h00 - Partida para o Sector da Matola (Paróquia de Nossa Senhora do Amparo).
- 2.5 - 18h00 - Eucaristia.
- 2.6 - 19h00 - Encontro com os Equipistas do Sector da Matola.
- 2.7 - 21h30 - Encerramento e Regresso a Maputo.

3 - DIA 23 (QUINTA-FEIRA):

- 3.1 - 08h00 - 10h00 - Encontro com os Párocos e Sacerdotes da Vigararia Centro, no Salão Pio X do Arcebispado do Maputo.
- 3.2 - 17h30 - Partida para o Sector de Bagamoyo (Paróquia de São João Bosco).
- 3.3 - 18h30 - Eucaristia.
- 3.4 - 19h30 - 21h30 - Reunião com os Equipistas do Sector de Bagamoyo.

4 - DIA 24 (SEXTA-FEIRA):

- 4.1 - 10h30 - Encontro com Sua Ex.^a Reverendíssima, o Arcebispo do Maputo, Dom Francisco Chimoio.
- 4.2 - 18h00 - Eucaristia na Paróquia de Nossa Senhora das Victórias.
- 4.3 - 19h00 - Encontro com os Equipistas do Sector do Maputo no Salão Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora das Victórias.

5. DIA 25 (SÁBADO - FORMAÇÃO, UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE MOÇAMBIQUE - USTM):

- 5.1 - 07h30 - Concentração no local de formação.
- 5.2 - 08h00 - 10h00 - Formação.
- 5.3 - 10h00 - 10h30 - Intervalo e lanche.
- 5.4 - 10h30 - 12h00 - Formação.
- 5.5 - 12h00 - 13h30 - Almoço (Partilha de farnéis).
- 5.6 - 14h00 - 16h00 - Formação.
- 5.7 - 16h00 - 16h30 - Intervalo e lanche.
- 5.8 - 16h30 - 18h00 - Formação.
- 5.9 - 18h00 - Eucaristia na Capela São Carlos Lwanga.

6 - DIA 26 (DOMINGO):

- 6.1 - 06h45 - Concentração na Paróquia de São João Bosco de Bagamoyo.
- 6.2 - 07h00 - Procissão.
- 6.3 - 08h00 - Eucaristia.
- 6.4 - 11h00 - Actividades culturais conforme o Programa do Sector de Bagamoyo.
- 6.5 - 12h30 - Partilha de farnéis e recreação.
- 6.6 - 15h00 - Actividades recreativos e rifas.

7 - DIA 27 (SEGUNDA-FEIRA):

- 7.1 - 15h00 - Encontro com Sua Eminência o Cardeal Dom Alexandre (residência)
 - 7.2 - 17h00 - Partida para o Aeroporto.
 - 7.3 - 19h45 - Embarque.
-



REGIÃO DE MOÇAMBIQUE SECTOR DE QUELIMANE

PROGRAMA DE VISITA DA SUPRA-REGIÃO

SEXTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 2007

II.º	Hora	Actividade	Local
1	12.40	Chegada e acomodação.	Residência das Irmãs Agostinianas
2	14.00	Almoço	
3	15.15	Encontro de cortesia com o Vigário da Diocese	Paróquia de Coalane
4	16.30	Encontro com os sacerdotes, irmãs e todos casais do movimento (apresentação do programa geral)	Paróquia da Sé Catedral
5	18.30	Missa	Residência das Irmãs Agostinianas
6	20.00	Jantar	
7	21.30	Descanso	

SÁBADO, 18 DE AGOSTO DE 2007

II.º	Hora	Actividade	Local
1	8.00	Formação	Residência das Irmãs Agostinianas
2	10.00	Intervalo	
3	10.30	Formação	
4	13.00	Almoço	
5	14.30	Formação	
6	16.00	Intervalo	
7	16.30	Formação	
8	18.00	Interrupção dos trabalhos	
9	19.00	Jantar	
10	21.00	Descanso	

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 2007

II.º	Hora	Actividade	Local
1	7.00	Missa de Acção de Graça	Paróquia de Coalane
2	9.30	Encontro com todos casais	
3	12.30	Almoço de confraternização	
4	15.30	Informações diversas	
5	19.00	Jantar	Residência das Irmãs Agostinianas
6	21.30	Repouso	

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2007

II.º	Hora	Actividade	Local
1	9.00-11.30	Tempo livre	Residência das Irmãs Agostinianas
2	12.00	Almoço	
3	15.00	Encontro de despedida com todos casais e conselheiros espirituais Orientações finais.	Paróquia da Sagrada Família
4	18.30	Missa	

TERÇA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2007

II.º	Hora	Actividade	Local
1	8.00	Encontro de despedida com o Vigário da Diocese	Paróquia de Coalane
2	9.00	Participação nas festividades do dia da Cidade	Praça dos Heróis
3	11.00	Almoço	Residência das Irmãs Agostinianas
4	14.30	Partida de regresso a Maputo	

Quelimane, 19 de Julho de 2007.

JACINTA CONCELHO MARIANO (CASAL RESPONSÁVEL DO SECTOR)

MISSÃO A CABO VERDE

GUIDA RAMALHEIRA E LUÍS COSTA (PAREDE 14)

Chegar a Cabo Verde é chegar a outro país, mas sentir que estamos em casa.

Pediram-nos a Ana e o Vasco Varela para fazermos um pequeno testemunho para a Carta sobre a nossa viagem a Cabo Verde. As nossas primeiras palavras são de agradecimento a eles e à Lai e ao Fernando, casal responsável pela Província África, por terem confiado em nós e por nos terem enviado em missão para um país que nos é muito querido.

No dia 16 de Agosto, ao final da tarde, encontrámo-nos com o Padre Janela no aeroporto da Portela para rumarmos a terras africanas. Aí começou este tempo maravilhoso das nossas férias, que já vinha a ser preparado algum tempo, e onde o encontro diário com o Senhor, a amizade e a boa disposição foram uma constante. Para mim, foi ainda o reencontro com o meu Pároco dos tempos de adolescente e jovem em Olivais Sul. O Padre Janela, homem culto e inteligente, foi para nós um amigo e um grande companheiro de missão. Ele tem um cantinho muito especial no nosso coração e na nossa casa.

Chegámos ao aeroporto internacional Amílcar Cabral, na Ilha do Sal, à uma hora da madrugada do dia 17 de Agosto. Após as formalidades ne-



cessárias para quem chega de outro país, passámos uma noite espectacular deitados nos bancos do aeroporto, por sinal muito confortáveis, onde não faltou desde o ar condicionado à companhia de duas trabalhadoras do aeroporto, que resolveram passar uma boa parte da noite a conversar, para nos embalar. Diria que tudo teria sido perfeito se tivessem desligado as luzes da sala de embarque, mas não se pode ter tudo. Pelas onze horas rumámos à Ilha de São Vicente, cidade do Mindelo.

Chegar a Cabo Verde é chegar a outro país, mas sentir que estamos em casa. É sentir que estavam à nossa

espera, com toda aquela tranquilidade própria dos cabo verdianos. Não foi preciso festas de recepção, nem encontros efusivos, mas fomos conhecendo casal a casal e os abraços eram de quem tem alguma coisa em comum, de quem tem alguma coisa para dar e para receber. O Padre Ildo é também o espelho de toda esta riqueza, tão natural que nos sentimos também daquela cidade, daquela gente. No dia da reunião com as equipas Mindelo 1 e Mindelo 2 fez-se silêncio para nos ouvirem. Não há pressa, nem horas marcadas. Todos os casais se apresentaram e trocámos experiências das nossas equipas, afinal tão longe e tão perto. Depois à volta duma mesa trocámos o nosso vinho do Porto e o queijo da serra, com o cuscus e os pastéis que os casais tinham trazido para o jantar em conjunto.

Quando no final das missas nos apresentávamos e falávamos do nosso Movimento, as pessoas, sem pressa para saírem da Igreja, ouviam-nos, no final batiam palmas e vinham falar connosco. Foram momentos muito bonitos e vividos com muita intensidade.

No Mindelo fizemos a reunião de informação com os padres, onde estiveram o Padre Ildo, pároco da Paróquia de São Vicente, o Padre Bernardo, pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, o Padre Luís Peralta, o Padre Gonçalo, ambos salesianos e o Padre Zé Mário que veio de propósito da Ilha de Santo Antão.

Já em Portugal soubemos de um casal de Santo Antão que está muito

interessado em formar equipas nesta ilha, juntamente com o Padre Zé Mário e com o Padre Ima. Pode ser que a semente tenha chegado a Santo Antão...

Fomos calorosamente recebidos pelo Sr. Dom Arlindo Furtado que se mostrou muito interessado, sendo claramente um homem de Deus, pela sua simplicidade, pela sua capacidade de acolhimento, pela maneira como está no meio do seu povo. Não temos palavras para o descrever, apenas vos digo que no final dei-lhe um abraço e disse-lhe:

- "Sr. Dom Arlindo estou encantado consigo".

A estas palavras, Dom Arlindo, com um sorriso do tamanho do mundo, apenas me disse:

- "Muito obrigado".

Estou a escrever estas palavras e já estou a ficar todo arrepiado, por isso vou ficar por aqui.

Fizemos um encontro com os casais das equipas Mindelo 1 e Mindelo 2, fizemos duas reuniões de informação e demos a formação de pilotagem aos casais Fátima e Adriano Almeida e Filomena e Joaquim Estêvão. Pensamos que estes casais darão uns bons pilotos para a Mindelo 2 e Mindelo 3, pois estamos com muita esperança que em breve arranque a Mindelo 3.

Em Santiago conseguimos falar, no final do retiro, com todos os padres, como era nosso desejo. Nesta reunião esteve presente o Sr. Dom Paulino do Livramento Évora.

Fizemos duas reuniões de informação, demos uma entrevista à Rádio Nacional que, após a entrevista e o nosso regresso a Portugal, entrou em contacto com a Zézinha Alfama e com o Mito, para saberem mais informações do Movimento, pois há casais que ouviram a entrevista e ficaram interessados.

No dia 22 de Setembro a equipa Praia 1 teve a sua primeira reunião com a Zézinha e o Mito, a Belita e o Nedil. Estes dois casais já estão a ser o “motor” do Movimento em Santiago. A Zézinha e o Mito, a Belita e o Nedil ficaram com a formação, que nos foi possível dar, para poderem pilotar a Praia 1 e 2. Nós dissemos-lhes que não estão sozinhos, que o Movimento está totalmente disponível para os apoiar.

Sabemos que as equipas vão “arrancar” na Praia, porque os casais iam dizendo que lhes agradava muito a ideia dum movimento para o casal,

para poderem sentir mais força e estabilidade nesse compromisso tão exigente, mas tão importante que é o matrimónio. Todos iam ganhar com isso: os casais, os filhos e, como consequência, a sociedade.

Pensamos que a ligação a Portugal, num país como Cabo Verde, é muito importante. Há empatia entre nós e estamos realmente muito próximos, temos muito a ganhar uns com os outros.

Pelo Padre Ildo ficámos a saber que a Ilha do Sal também é terra de missão, havendo condições para se formarem equipas. Espargos é uma cidade muito interessante, onde vivem bastantes casais jovens.

Pensamos que os nossos objectivos foram cumpridos, embora tenhamos pena de não termos tido a oportunidade de fazermos as reuniões zero, quer no Mindelo (São Vicente), quer na Praia (Santiago).



Que o Senhor proteja e abençoe estes nosso novos amigos e que o Movimento das Equipas de Nossa Senhora contribua para que estes casais, que querem viver em todas as suas dimensões o sacramento do seu matrimónio, sejam ainda mais felizes.



Ana e Vasco, Lai e Fernando, para nós foi uma honra e um enorme prazer termos estado em Cabo Verde ao serviço do Senhor, através do Movimento, participando neste projecto maravilhoso de evangelização, onde revimos amigos e fizemos novos amigos. Como dizia o Alberto, um jovem que conhecemos na Paróquia de Nossa Senhora da Luz no Mindelo, que com o seu dinamismo e entusiasmo contagiante fazia com que todos nós cantássemos na celebração eucarística celebrada pelo Padre Janela: “conhecemo-nos hoje de manhã e já ficámos amigos para o resto da vida”. Nesse dia à noite fomos a uma festa no centro comunitário da

Igreja do Padre Luís e o Alberto, que tinha estado na reunião de informação dessa tarde, virou-se para nós e para o Padre Janela e disse-nos: “vou fazer uma serenata para os meus novos amigos”. Enquanto jantávamos, o Alberto e os seus amigos, tocaram e cantaram para nós desde o fado até às mornas. O Padre Ildo também nos brindou cantando uma morna que lhe vinha bem de dentro do coração. Que sinal tão bonito de apreço e de carinho para connosco. Alberto, muito obrigado.

Queremos aqui deixar uma palavra de apreço ao Sr. Dom Arlindo Furtado, ao Sr. Dom Paulino do Livramento Évora e a todos os sacerdotes que nos receberam e que se disponibilizaram para serem conselheiros espirituais das Equipas de Nossa Senhora que se forem formando em Cabo Verde.

Queremos, ainda, deixar uma palavra de grande amizade e ternura pelo Padre Ildo. O Padre Ildo, que conhecemos nesta viagem, marcou-nos muito pelo homem que é, por tudo o que nós observámos e vivemos durante todo o período que tivemos em São Vicente. Padre Ildo gostamos muito de ti. Podes contar sempre connosco.

Concluímos este pequeno testemunho como começámos, muito obrigado por terem confiado em nós.

Até sempre.

UM TEMPO BEM MEDIDO

Em cada reunião de equipa

Jantar

Oração

Partilha espiritual

Pôr em comum

Estudo do tema

Magnificat



Equipas de Nossa Senhora

A “CARTA DAS ENS” FAZ 60 ANOS

PADRE ANGELO EPIS (CONSELHEIRO ESPIRITUAL DA ERI)

Em 1947, segundo Jean Allemand (em seu livro *“Henri Caffarel, um homem arrebatado por Deus”*), alguns problemas levam o Padre Caffarel e os três casais que coordenam os grupos a redigir a Carta das Equipas de Nossa Senhora. Foi por causa do sucesso das Equipas em França e em outros países, da preocupação causada por um enfraquecimento do espírito que anima os casais que aderem ao Movimento, da realidade de uma sociedade cada vez mais complexa. A Carta, anunciada na carta mensal de Novembro de 1947 e assinada em 8 de Dezembro do mesmo ano, é publicada na carta mensal de Janeiro de 1948.

“Vivemos uma época de contrastes. Por um lado, o divórcio, o adultério, a união livre, o neomalthusianismo triunfam. Por outro lado, multiplicam-se os casais que aspiram uma vida integralmente cristã.” É assim que começa a Carta! Indica a motivação fundadora do Movimento: levar os casais e a família à santidade. Tem-se a impressão de ouvir palavras de hoje!

A leitura que a Carta faz da sociedade francesa da época parece negativa, mas muito lúcida. Ao se percorrer a “Carta”, percebe-se que por



A motivação fundadora do Movimento: levar os casais e a família à santidade.

trás dessa leitura há uma intenção bem precisa: *“[os casais] ambicionam levar até o fim o compromisso de seu Baptismo”*. A escola espiritual francesa, que tem raízes muito profundas nos séculos anteriores, conhece bem a grande importância que há em alicerçar a vida cristã sobre o Baptismo. O desejo do Padre Caffarel não é de alinhar o movimento que nascia numa frente de combate contra a sociedade, mas de oferecer, por um lado, um caminho de santificação para os casais. As palavras da Escritura *“sede santos”, “sede perfeitos como vosso Pai...”* não são exortações piedosas, mas indicam objectivos bem precisos.

Por outro lado, esses objectivos não podem restringir-se a um círculo privado, devem ser oferecidos à humanidade inteira: *“um testemunho aos homens, demonstrando-lhes com toda evidência que Cristo salvou o amor”* e, mais

adiante, “*querem fazer de todas as suas actividades uma colaboração à obra de Deus e um serviço prestado aos homens*”.

Sessenta anos se passaram desde a redacção da “Carta das Equipas de Nossa Senhora”; cada uma das entidades que compõem o Movimento encontrará uma forma de lembrar este aniversário. A Equipa Responsável Internacional quer aproveitar a ocasião para expressar a profunda gratidão de todos os equipistas a Deus e a todos aqueles que se dedicaram, ao longo dos anos, à realização desse percurso do Espírito.

No encontro que terá lugar em Paris no dia 8 de Dezembro próximo, a ERI manifestará essa gratidão àqueles que se consagraram à preciosa obra de “*santificação dos casais pela via das Equipas de Nossa Senhora*” e colocar-se-á à escuta desses irmãos e irmãs para olhar para o futuro e para colher as novas solicitações a serem partilhadas com todos os equipistas.

Hoje, também, temos diante de nós problemáticas semelhantes ou novas que nos questionam. Seguramente, não somos chamados a elaborar uma nova “Carta das Equipas de Nossa Senhora”, mas a angariar sua força e suas intuições para que nos indiquem as respostas adequadas para o hoje de nossa história. Com certeza, as respostas novas não querem dizer uma nova “Carta”, mas antes, a sua redescoberta por todos os equipistas.

A expansão das Equipas em tantos países do mundo deve pautar-se pela construção de um movimento que

privilegia a qualidade e o testemunho. Na segunda parte da “Carta”, colocam-se em evidência os dois pilares necessários para a vivência da realidade actual: o auxílio mútuo e o testemunho. O auxílio mútuo não se mede apenas pela solidariedade económica, é, antes de mais nada, uma ajuda no caminho da fé. Não se é equipista por acaso! Ser equipista significa crer no compromisso de se dar um suporte recíproco na fé pela oração e pelo conhecimento cada vez mais enraizado e profundo do mistério de Cristo. Significa muito mais do que viver numa associação com hierarquias e estratégias organizadas. Significa ser responsável e engajado no caminho da fé com outros irmãos e irmãs. Não sozinhos, mas todos juntos! E para o Padre Caffarel, o testemunho tem, ainda, por modelo, a comunidade dos primeiros apóstolos. A do amor fraterno!

Os questionamentos e a busca de respostas são dever de todos os equipistas. A escolha dos temas de estudo e a oração são o espelho do caminhar de cada equipa. A necessidade de um aprofundamento sério não pode deixar esquecer a constante preocupação pela maturação da fé. A dificuldade sentida por tantas equipas para viver os momentos do encontro não nos deve levar a fazer reduções, mas a buscar os meios e as modalidades mais convenientes para sustentar o caminho de santidade de cada casal e da sociedade em que vivemos. Por obra do Padre Caffarel, o Espírito não nos alinhou contra uma socie-

dade, mas dentro da história do nosso mundo, para crer em Deus que salva o mundo por amor.

Creio que testemunhar aos homens “*que Cristo salvou o amor*” e ao mesmo tempo crer numa obra de “*reparação dos pecados contra o matrimónio*” é vital para os tempos em que vivemos, em todas as partes do mundo onde o Movimento se está desenvolvendo. Esta obra convoca-nos a todos à fidelidade a Deus e à história na qual vivemos, mas também à fidelidade aos caminhos que escolhemos. Neste momento de expansão do Movimento, uma vez mais, as respostas às necessidades e às expectativas só po-

derão vir numa atitude de oração e de busca em comum.

As reacções à publicação da “Carta das Equipas de Nossa Senhora” nem sempre foram favoráveis. Houve diversas objecções; em fim de 1948 o Padre Caffarel convidava os equipistas a questionarem-se: “*por que aderiram ao Movimento?*”. “*... Queremos participar da grande tarefa empreendida pelas Equipas de Nossa Senhora, queremos instaurar o reino de Cristo nos lares... queremos que a santidade não seja um privilégio apenas dos monges, queremos formar bons operários para a Cidade e apóstolos robustos de Cristo*”. (Carta Mensal, Dezembro 1948)



NOTÍCIAS DA ZONA EURÁSIA

JOHN E ELAINE COGAVIN (CASAL DE LIGAÇÃO PARA A ZONA EURÁSIA)

Nestes últimos anos, a consciência da importância da missão na nossa Zona cresceu e ampliou-se. As Supra-Regiões Transatlântica e Oceânia foram muito activas neste campo e a última que adoptou o espírito missionário foi a Índia.

O SENTIDO DA MISSÃO

Por 35 anos, as Equipas, na Índia, circunscreveram-se ao Estado de Kerala. Todavia, no último ano, essa

pequena Região assumiu o compromisso de abrir-se para várias grandes cidades nesse país gigantesco. O objectivo era introduzir e expor a mensagem das Equipas de Nossa Senhora. Foi assim que fomos convidados a acompanhar alguns equipistas de Kerala numa viagem missionária de Alleppey a Bangalore, a Mumbai (Bombaim), ao norte de Delhi e finalmente ao Nordeste, na cidade de Ranchi. Na preparação, foi necessário enviar correspondências

ao Cardeal, aos Arcebispos e aos Bispos de todas essas cidades, para avisá-los de nossa visita e de seu objetivo pastoral. Marcámos encontros com eles e com os padres e leigos envolvidos na pastoral de preparação para o matrimónio e na pastoral familiar nas dioceses.

Na chegada a cada lugar, fomos acolhidos por voluntários para nos acompanhar durante a visita. Na maioria das vezes fomos hospedados em seminários e a hospitalidade que nos reservaram foi mais do que generosa. Nossos encontros haviam sido marcados com antecedência. Foram reuniões que nos permitiram apresentar o Movimento, seu carisma e sua estrutura e dar nosso próprio testemunho a respeito das graças que podemos receber pelo facto de pertencer a este Movimento. A recepção das apresentações foi muito positiva e aqueles com quem conversámos compreendiam a necessidade de um apoio e de um desenvolvimento como este para o casamento em nossos dias. As conversas passaram então a derivar para saber como as primeiras equipas poderiam ser lançadas nessas dioceses.

AS PORTAS ABREM-SE

Como sempre nestas viagens, experimentámos a força do Espírito Santo que nos abria as portas, e mais ainda nos lugares onde parecia ter havido pouca preparação para os encontros. Gostaríamos de partilhar convosco duas dessas histórias.

Em Nova Delhi, só tínhamos dois contactos, um sacerdote, o Padre Joseph e George, da família de um casal das Equipas de Kerala. Na nossa chegada, convidaram-nos para tomar um café no presbitério. Outros padres juntaram-se a nós ali e começámos a dar-lhes um esboço do Movimento. Enquanto discutíamos, chegou um outro sacerdote, o Padre Joe para acolher uns estrangeiros. Propusemos então que ficasse conosco e continuamos nossa apresentação. Depois de um minuto, o Padre Joe nos interrompeu e disse: *“Vocês estão falando das Equipas de Nossa Senhora, não?”* Ficámos surpresos, mas ele explicou: *“Fui conselheiro espiritual de uma equipa na Inglaterra, quando lá fiquei em 1990 por um ano e foi para mim uma experiência maravilhosa. Realmente, precisamos desse Movimento em Delhi, neste momento. Como podemos lançá-lo? Posso ajudar vocês trazendo casais e padres, mas devemos falar com o bispo”*. Quando soube que tínhamos uma reunião com o bispo às 18 h, propôs acompanhar-nos.

NENHUMA COINCIDÊNCIA

Ele preparou um plano e o apresentou ao bispo, para a introdução das Equipas em Delhi. Seu projecto era de falar com todos os padres da diocese no dia de seu recolhimento, na quarta-feira de Cinzas e depois pedir que cada um convidasse dois casais para uma reunião de informação durante a Quaresma. Ele pensava que isso permitiria lançar algumas equipas. Nunca poderíamos ter imaginado

isso: esse Padre Joe era provavelmente o único sacerdote na Índia (fora do Kerala) que tinha sido conselheiro espiritual numa Equipa. Só estávamos em Delhi para dois dias e tínhamos essa curta reunião no presbitério. Ficámos estupefactos de ele passar precisamente naquele momento. Alguns dirão: “Que coincidência!”, mas nós diríamos antes que o Espírito Santo sabia que precisávamos de ajuda. Foi o Espírito Santo que levou no Padre Joe a chegar precisamente naquela hora. Nossa fé firmou-se profundamente graças a este tipo de acontecimento ao longo de nossas viagens missionárias. Cada vez que nossa fé foi posta à prova pela falta de contactos para trabalhar numa nova região de missão, orámos e todas as vezes encontramos portas abertas e grandes oportunidades se nos ofereceram. Ficámos impressionados.

A outra história vem de Mumbai. Na reunião com Dom Agnelo Gracias, conversámos sobre a estrutura e o carisma de nosso Movimento. Falámos de Antoinette de Souza – agora viúva – que, com seu marido Cecil, havia introduzido as Equipas de Nossa Senhora no Kerala. O bispo conhecia-a bem e achou que ela poderia desempenhar um papel significativo na implantação das Equipas em Mumbai. O filho dela, o Padre Gavin de Souza, tornar-se-ia assim o conselheiro espiritual da primeira equipa e coordenador dos conselhei-

ros espirituais das futuras equipas. Antoinette contou-nos que o Padre Gavin tinha apenas 9 meses quando, em 1970, Cecil e ela participaram do Encontro Internacional das Equipas em Roma. Ela confirmou que ele havia crescido no seio das Equipas e que conhecia bem o Movimento. Que belo início para a missão em Mumbai!

O ESPÍRITO SANTO

Em função de tudo isso, nossa mensagem consiste em fazer um apelo a todos aqueles que desejam, na fé, expandir o Movimento no exterior. O Espírito Santo estará com vocês e dar-lhes-á assistência quando precisarem de apoio. Desde seu início, o Movimento foi guiado pelo Espírito Santo e continuará a sê-lo enquanto crermos. Oremos por um fortalecimento da fé e por mais coragem, e vamos em direcção àqueles que estão carentes daquilo que nós recebemos ao nos tornarmos membros das Equipas de Nossa Senhora. As Equipas são tão necessárias para muitos e especialmente para os jovens em nossas comunidades.

Ao falar de nosso Movimento em 1965, o Papa Paulo VI o descrevia como “*o rosto sorridente da Igreja*” e em 1976 lembrou-nos a nossa responsabilidade, quando disse: “*Um número imenso de casais será reconhecido pela ajuda que vocês lhes trouxerem; muitos casais, hoje, precisam de ajuda*”

RELANÇAMENTO DAS EQUIPAS SATÉLITE



TÓ E JOSÉ MOURA SOARES (CASAL XXXXXXXXXXXX)

APRESENTAÇÃO

Somos a Tó e o José Moura Soares, casados há 44 anos. Já estamos reformados e vivemos nos arredores de Lisboa, na Costa do Sol, numa pequena localidade chamada Carcavelos. Temos três filhas e três netos, que crescem muito perto de nós, o que nos dá uma grande felicidade.

Costumamos dizer que continuamos apaixonados um pelo outro e os dois pelo Movimento, onde entrámos muito jovens, há cerca de quarenta anos. Aqui encontrámos o fio condutor para a nossa vida, o que nos levou a viver outras experiências na Igreja e até na sociedade.

Nas ENS, desde logo percebemos que estávamos num caminho onde todos dão muito e onde todos são chamados ao serviço. Assim, temos vindo a aceitar tudo, de mãos abertas à oferta que o Senhor nos tem querido dar neste Movimento, servindo nas diversas tarefas a que temos sido chamados, porque o Seu chamamento é de tal forma forte e interpelante que não conseguimos recusar. Ainda ago-

ra, nesta etapa da nossa vida, o Senhor mais uma vez se lembrou de nos chamar para fazer parte da ERI, onde nos foi atribuída a missão de coordenar as Equipas Satélites. E foi com alegria e confiança que aceitámos o desafio e é por isso que iremos a seguir falar-vos sobre as Equipas Satélites, porque sabemos que o Senhor está connosco e orientará os nossos passos.

ANTECEDENTES

As Equipas Satélites (ES) nasceram no Colégio de Dickinson (EUA) em 2001, como uma necessidade da ERI alargar os seus horizontes, passando a ter ao seu serviço equipas especializadas, compostas por casais e conselheiros espirituais de todo o mundo com capacidade para reflectir sobre temas e assuntos importantes para o Movimento.

Foram, na altura, constituídas cinco ES, que fizeram o seu percurso e terminaram o seu serviço no Colégio de Lourdes, em Setembro de 2006, realizando trabalho profícuo, com a elaboração de vários documentos, que

estão hoje à disposição dos equipistas de todo o mundo.

NOVAS EQUIPAS SATÉLITE

No mesmo Colégio de Lourdes, a ERI decidiu dar continuidade ao trabalho já desenvolvido, com o relançamento de novas ES, reformulando alguns conceitos e apresentando uma nova estrutura.

Estas Equipas, que serão constituídas pela ERI e a ela ficarão directamente ligadas, estão vocacionadas para o aprofundamento de assuntos e temas específicos do Movimento, com vista ao aperfeiçoamento espiritual dos casais das ENS.

E todo este trabalho, que deve ser realizado em colegialidade, tendo sempre em atenção a internacionalidade das ideias e das culturas, deve ser condizente com as realidades do mundo actual e as necessidades do Movimento.

ORGANIZAÇÃO

Para o efeito, foi decidido implementar uma nova estrutura, passando as ES a ser de dois tipos: **de serviço permanente** (ESP) e **de serviço temporário** (EST).

As **de serviço permanente**, com uma duração até 2012 – data do próximo encontro internacional – serão somente duas: **Pedagogia** e **Formação**. Estas equipas ficam directamente ligadas à ERI e são constituídas por quatro casais pertencentes a três Su-

pra-Regiões diferentes, para realçar a internacionalidade das ideias. As áreas escolhidas são fundamentais para as ENS. A da Pedagogia, sobre o método do Movimento, aprofundará o carisma fundador no plano das realidades actuais. A da Formação preparará os casais para o serviço ao Movimento e para poder partir em missão.

As **de serviço temporário** (EST), com uma duração limitada ao tratamento do respectivo assunto proposto, são grupos de trabalho formados por dois ou três casais, de preferência da mesma Zona ou de países vizinhos, com conhecimentos específicos da temática a desenvolver. Os assuntos que estas equipas vão tratar foram escolhidos no Colégio de Lourdes e aprovados pela ERI e são os seguintes:

- Texto de reflexão sobre as **Equipas Antigas**.
- Documento de reflexão sobre os **Casais Jovens**.
- Texto / livro sobre o **Padre Caffarel**.

As Equipas Satélites são formadas e coordenadas por um casal da ERI – foi-nos confiada a nós esta missão – e por um conselheiro espiritual, que é o padre Ricardo Logroño, da Colômbia.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Cada Equipa Satélite tem um casal coordenador que faz a ligação entre a sua equipa e o casal da ERI respon-

sável das ES, através de contactos regulares e frequentes, de preferência por correio electrónico.

Estas ES serão lançadas depois do Colégio de Durham, em Julho de 2007 – onde o projecto de relançamento das ES será apresentado a todos os responsáveis das Supra-Regiões e Regiões directamente ligadas à ERI – com a realização dum encontro entre o casal responsável e o conselheiro espiritual das ES e os casais coordenadores das várias equipas, para definir as orientações gerais e específicas de cada ES e estabelecer as acções a desenvolver.

Depois da sua formação, cada ES organiza o seu próprio trabalho a partir das orientações dadas pela ERI (objectivos, prioridades e prazos, tarefas, etc.), utilizando preferencialmente as comunicações por correio electrónico entre os seus membros.

ABERTURA ÀS DIFERENTES CULTURAS

As reflexões e os documentos a produzir serão o resultado dum pôr em comum das ideias destas equipas, o que constitui uma grande riqueza para o Movimento, porque representam a realidade concreta dum serviço desenvolvido segundo a linha e num espírito de colegialidade internacional e onde ficarão bem marcadas as várias culturas existentes.

São as culturas que fazem mover as diferentes actividades dos casais, na busca do sentido da vida para a transformação do mundo.

Pedimos ao Senhor que o caminho que as Equipas Satélites irão percorrer seja de coerência, mas também de ousadia missionária, na fidelidade à mística das ENS.

UM PROGRAMA DE ARROMBA

A ERI em Portugal de 16 a 28 Julho 2008

Reunião da ERI 17 a 20

Colégio Internacional 20 a 25

Reuniões de zonas 25 e 26

Encontro com equipistas portugueses 26 à tarde, em Fátima

Encontro com Supra-Região Portugal 27 de manhã, em Fátima

Balanço da ERI 28



Equipas de Nossa Senhora

ESCU TA DA PALAVRA DE DEUS



GABRIELA E JOAQUIM VILLAS-BOAS (CORRESPONDENTES REGIONAIS)

Hoje estamos aqui para vos falar um pouco sobre a escuta da palavra de Deus e como ela pode mudar a nossa vida. Todos sabemos que para escutarmos realmente alguém, temos que estar disponíveis, de coração aberto, atentos ao que nos têm para dizer ou pedir. O Senhor, nosso Pai, está à porta, disponível para nos atender. É uma relação fantástica indestrutível de Pai-filho que devemos alimentar para que os laços se tornem cada vez mais fortes, mais indispensáveis.

A Escuta da Palavra de Deus é um dos Pontos Concretos de Esforço (PCE) que o Movimento das ENS nos propõe. Um dos alicerces do edifício, que conjuntamente com os outros PCE, nos ajudam a consolidar a nossa igreja doméstica, a nossa família e a nossa equipa.

Escutando a palavra e meditando-a, acabamos por conhecer melhor a pessoa de Jesus, descobrindo que a nossa vida se pode orientar de forma diferente para responder ao seu apelo. Tal como a amizade se cultiva pelo diálogo e se consolida pelo co-

“Eis que estou à porta e bato, se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua morada, cearei com ele e ele comigo “ Ap, 3, 20

nhecimento, revelando-nos os outros e nós mesmos, também a inclusão da leitura da Palavra de Deus no nosso dia-a-dia nos tocará, provocando-nos ou influenciando-nos, fazendo-nos sentir a Sua interpelação.

Por outro lado, a “Espiritualidade Conjugal” tornar-se-á realidade na medida em que a Palavra de Deus for lida e reflectida em comum, tornando-a fonte e alimento

Para nos ajudar neste diálogo, de “silêncio habitado”, com o Senhor e fazer face às dificuldades que muitos elementos ou casais colocam à escuta da Palavra, que requer um esforço contínuo e perseverante, há hoje em dia vários processos facilitadores, reforçados pelas ajudas que a Internet nos trás.

- Tendo acesso à Internet e possuindo um e-mail é possível a nossa ins-

crição (ou dos nossos amigos) em www.evangelhoquotidiano.org, o que, a partir do dia seguinte, permite passar a receber diariamente no nosso computador as leituras e o salmo do dia. Na mesma página é ainda possível conhecer a figura que a Igreja celebra no dia com um pouco da sua história e também ler o comentário ao Evangelho desse dia. Consultando o sítio do Evangelho Quotidiano podemos aceder aos Evangelhos doutros dias.

- Ainda na Internet em <http://www.sacredspace.ie/> em Lugar Sagrado, podemos aceder à “oração diária on-line”, ou ainda à opção “Rezar com o Papa”, em português ou qualquer outra língua.
- Para quem não tem acesso à Internet, a leitura da Bíblia está referenciada no Calendário do A. O. (litúrgico de cada ano - A, B ou C), que tem agenda incorporada, por exemplo, o da editorial – A. O. – Braga secretariado nacional do apostolado da oração, www.jesuitas.pt/ao (telefone 00 351 253201220 e-mail livros@snao.pt);
- O Novo Testamento – também da editorial A.O. -Braga, com texto base do padre Matos Soares – inclui a indicação de leituras para cada dia, dos Evangelhos, Actos dos Apóstolos, Epístolas e Apocalipse. Para uma leitura diária programada, o texto está dividido em trechos que, sem quebra de unidade temática, podem ser lidos isoladamente; são apresentados

três possíveis esquemas para as leituras diárias:

- Completa de todo o Novo Testamento ao longo de um ano;
- Somente dos quatro Evangelhos (duas vezes por ano);
- Completa de todo o Novo Testamento duas vezes por ano.

Facilita-se deste modo, em poucos minutos por dia e de uma maneira ordenada, um melhor e maior conhecimento da Boa Nova.

ISBN 972-393-0329-6

Existem também livros dos Evangelhos comentados:

- “A palavra no tempo” –, do Padre João Resina, da editorial Multinova – União Livreira e Cultural, S. A. 1995; ISBN 972-9035-38-5
- “Os Evangelhos de 2001” com a introdução e anotações de Marcelo Rebelo de Sousa – editorial Bertrand Editora Lda.; ISBN 972-25-1182-3
- “Os Evangelhos 2005 comentados” – edições Firmamento Lda., ISBN 972-99270-1-4.

Estes evangelhos comentados de 2005 têm a particularidade de constituir um programa de leitura contínua, pública e oficial, que procura sugerir conteúdos de vivências e pensamento que transcendem os leitores ou ouvintes das assembleias litúrgicas habituais, de modo a auxiliar e estimular mais leitores para novas leituras.

- A “Liturgia das Horas” – edição abreviada – (oração oficial da igreja) editora gráfica de Coimbra L.^{da} – ISBN 972-603-179-6

Para terminar, deixamos mais dois apontamentos de leituras baseadas na Bíblia:

- A carta encíclica – “O Evangelho da Vida” de João Paulo II, editora Rei dos Livros (sem ISBN), e

- “Orar” – a Espiritualidade do Papa, também do nosso querido Papa João Paulo II, VISLIS Editores, ISBN 972-52-0099-3.

Despedimo-nos, esperando que estas sugestões de leitura e reflexão vos ajudem na busca constante da mensagem de Jesus.

Um abraço amigo,

RECTIFICAÇÃO



Para quem quiser ajudar no projecto da Pequena Obra da Divina Providência – Muntanhana Weru, apresentado na última carta no artigo Maputo Moçambique, páginas 72 a 74, rectificamos a informação da conta:

I.B.A.N.: MZ59000301080211254103933

EQUIPA NO OUTONO DA VIDA



ANA PESSOA DE CARVALHO (EQUIPA LISBOA 17-H)

Queridos Amigos

Ontem estive na Foz, sossegada, instalada no jardim a pensar na nossa equipa e na próxima reunião de balanço. E aqui vos escrevo as considerações que me ocorreram.

Estamos na equipa há 44 anos ... Alguns até há mais tempo.

Neste último ano, todos, salvo honrosas excepções, sentimos, com força o peso dos anos especialmente através de doenças e achaques que muito nos limitaram.

Pessoalmente uma crise forte de coluna que me deixou de rastos mais de um mês; dificuldades nos transportes! E o facto de me sentir cansada e sem energia a partir da tarde... Tudo isto põe-me perante uma nova realidade: perante a pessoa que sou agora.

Julgo que quase todos nós enfrentamos situações novas deste tipo.

Lembro-me da preocupação do Padre Caffarel com as equipas mais antigas. Várias vezes o ouvimos abordar este tema, em que propunha às equipas com mais anos que se desfi-

zessem, procurando outros movimentos, ou outras formas de crescimento no seguimento do Senhor, mais adaptadas a outra fase da vida; ou que encontrassem na Equipa o seu estilo próprio, dando, por exemplo, mais tempo e importância à oração. Seriam então as “Equipas de Nossa Senhora” no Outono da Vida ...

Aqui recordo o Preâmbulo da Carta em que se diz que os casais das Equipas, Reunidos em nome de Cristo, querem fazer do seu amor um louvor a Deus; um testemunho aos homens; uma reparação pelos pecados cometidos contra o matrimónio; querem fazer do Evangelho a carta do seu lar; querem ser fiéis aos apelos dos seus Bispos ...

Haverá caminho melhor do que esta proposta para todos os casais de todas Equipas, de qualquer idade?!

Desafio sempre actual, necessário e urgente.

Também as obrigações (os pontos de esforço) continuam a ser extremamente úteis e um grande apoio. São orientações de vida que ajudam o casal na sua caminhada ao encontro

do Senhor, mas agora, “sem a exigência habitual”, com muita maleabilidade e uma grande preocupação ao acolhimento a cada um, **a cada um como é agora.**

Dizia eu que: sem a exigência habitual. Porque estamos noutra fase das nossas vidas. Haverá por isso menos qualidade nas reuniões? Passariam as equipas a ser equipas de 2.^ª? Não. Se calhar, antes pelo contrário, se cada um der mesmo **tudo** o que tem para dar.

Claro, há sugestões em catadupa, como: todos os casais lerem o tema, mas um, especialmente encarregue de o preparar e apresentar, talvez com a ajuda do assistente; na partilha, cada um falar sobre a obrigação que o ajuda mais, sobre aquele acontecimento que durante o mês mais o marcou e que foi importante; o Evangelho, a Oração, mais preparados por cada um; a leitura de um salmo previamente combinado, rezado, saboreado ...; lanche simples, como já é habitual; um “bate papo” no fim do qual um casal ou o assistente teriam preparado um tema actual (o bate papo seria para pormos em dia o sa-

rampo dos netos ... etc.); outra sugestão poderia ser levarmos uma vez ou outra, um casal convidado, um filho ... e, porque não, talvez um neto! E por aí fora ... sem fazermos da falta deste ou daquele casal à reunião um problema. Porque, “onde 2 ou 3 estiverem reunidos em Meu nome Eu estarei no meio deles” ...

Estas e outras sugestões podem dar à equipa aquela qualidade e acolhimento que julgo que todos precisamos agora para irmos “sempre mais longe”. Poderão dizer: “mas isto não é uma Equipa de Nossa Senhora!” Ao que me atrevo a responder: é. E a mística, os pontos de esforço, até o entusiasmo, tudo continua presente, só que é uma Equipa de Nossa Senhora no Outono da Vida.

19 de Junho de 2007.

Um grande abraço.





QUE MISSA VIVEMOS NÓS? ...

JOANA E SAMUEL SANCHES (LISBOA 100)

Vida
em
Movimento

São incomensuráveis as graças que são disponibilizadas por Deus a cada um em cada eucaristia, assim cada um tenha capacidade para as acolher!...

Queridos Amigos

Há relativamente pouco tempo es-
cutámos, na homilia de uma missa
dominical, o testemunho de um diá-
logo verídico que se passou entre um
ateu e um católico com o qual pensa-
mos ser oportuno abrir este artigo:

— *Acreditas que esse a quem chamas Deus, está de facto realmente vivo nesse pão e nesse vinho que são erguidos no vosso altar?* — Perguntou o ateu.

— *Acredito.* — Respondeu o católico.

— *Achas mesmo que isso é verdade, que isso é possível?... Ele estar mesmo ali presente, vivo, nesse pão e nesse vinho, oferecendo-se a cada um de vós?...*

— *Insistiu o ateu.*

— *Sim, acho! Todos os Domingos vou à missa e comungo uma vez por semana, tomando-O como alimento, porque, independente da nossa vontade, Ele está mesmo realmente vivo, ali, disponível para Se oferecer a todo aquele que o de-seje receber.* — Diz o católico.

— *Vais por isso uma vez por semana à missa! Ao Domingo ...* — Acrescenta o ateu.

— *Vou, e devo-te dizer que me sinto lindamente, numa Paz de Espírito imensa, sempre que O recebo na comunhão!...*

— Respondeu o católico.

— *Pois é!... Se eu acreditasse nisso como tu, não ia à missa uma vez por semana, ia à missa todos os dias ...*

— Concluiu o ateu!

Surpreendente!... Desconcertante!... A sensibilidade de um ateu que por um instante se colocou no lugar de um crente diante de um bom católico ...

É sempre muito difícil falar sobre a Missa e sobre a Eucaristia. Tudo o que se diga ou escreva, tudo o que se sinta ou se experimente, é sempre muito pouco, e por isso redutor, quando comparado com a grandeza do Mistério.

Muitos dos que se dizem católicos não vão à Missa, autodominam-se de ‘católicos não praticantes’! E muitos dos

que vão à Missa não conseguem mergulhar no seu significado mais profundo, presos que estão às superficiais observações dos outros, às mais diversas distrações, às últimas mensagens do telemóvel, etc ... Quantas vezes o ir à missa ao Domingo não passa do simples cumprimento de uma obrigação social? Ou mesmo de uma forma de garantir uma certa tranquilidade de espírito pela consciência do dever cumprido?

É necessário redescobrir permanentemente a Missa, todos os dias, ou apenas alguns dias por semana, ou mesmo apenas aos Domingos. E não é apenas necessário como é urgente pois corremos o risco de perder a capacidade de, com o coração aberto, acolher todas as graças que Jesus nos oferece gratuitamente em cada momento da sua celebração. A oblação de Jesus torna-se vã em todo aquele que não Lhe abrir o coração com a humildade de uma criança ...

João Paulo II afirmou que a missa é o “Céu na Terra” ... e que a “*liturgia que celebramos na terra é uma misteriosa participação na liturgia celeste*” ... Por isso, quando vamos à missa, vamos primeiramente tocar o Céu ... vamos abraçar e ser abraçados pelo Céu ... vamos ser Céu com os que são Céu na terra e com os que são Céu no Céu ... vamos viver essa comunhão entre Deus e o homem, que ali se unem e se fundem nesse grande mistério de Amor ...

Ir à missa não deve ser uma obrigação, mas um acto espontâneo de um filho que visita a casa de seu Pai animado pelo o Amor que os une. Uma

visita ao Pai é sempre uma visita ao Criador, às origens, à família, e no caso, a esta maravilhosa Família que é a Igreja ...

Trata-se de uma visita muito especial, porque ali estão muitos familiares em comunhão, unidos a Jesus, ao Pai e ao Espírito Santo ... Ali estão familiares que conosco continuam a peregrinar na terra, mas também familiares que já partiram e gozam hoje da visão beatífica de Deus no Céu ... Ali está toda a Igreja terrena e toda a Igreja celeste ... Dando ambas glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, ao Deus três vezes Santo ...

«Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo, o céu e terra proclamam a vossa glória, hossana nas alturas»

(Aclamação na oração eucarística da missa)

Não temos a pretensão de dissecar aqui todos os momentos que se vivem na missa, com as suas preciosas e riquíssimas orações, mas pensamos ser importante sublinhar que Jesus está verdadeiramente presente, Vivo, em todos os seus instantes.

Após os ritos iniciais de entrada, do reconhecimento da nossa condição de pecadores e da nossa entrega à Misericórdia de Deus, da colecta de tudo quanto trazemos nos nossos corações, Jesus, através da Sua Palavra Viva, contida nas leituras do Antigo e Novo Testamento, fala a cada um de nós, geralmente com muita pertinência ... Em resposta aclamamos, rezamos e acreditamos a Sua mensagem, confirmando a nossa fé

com a oração do Credo. Depois, Jesus recebe todas as nossas oferendas, o dinheiro que se recolhe, o produto da terra e do nosso trabalho ali simbolizado no pão e no vinho, e tudo quanto transportamos no nosso coração: a família, os amigos, os projectos, as inquietações, as dificuldades, as alegrias, numa palavra, tudo o que faz parte e são as nossas vidas ... Tudo isso, significando o conteúdo do nosso sacrifício, Ele aceita de mãos abertas e coloca sobre o altar, onde Ele mesmo também Se oferece totalmente, repetindo a oblação da Sua Paixão, Morte e Ressurreição, distribuindo-Se como alimento, dando-nos a Sua *'Vida em abundância'* num magnífico Banquete Celestial, oferecendo-nos a Sua Paz e enviando-nos ao mundo...

«Eu vim para que tenham Vida e a tenham em abundância»

(Jo 10, 10)

Eucaristia significa *'Acção de Graças'*, *'Ceia do Senhor'* ...

Certamente que tudo isto já nós, que somos católicos, sabemos. Mas nunca é demais recordar. Há detalhes importantes que por vezes geram confusão. Já nos temos apercebido, por exemplo, que alguns católicos, acreditando naturalmente na transubstanciação das espécies no Corpo e Sangue de Cristo, vivem na convicção de que o memorial da Paixão e Morte de Cristo não é mais do que uma simples recordação desses acontecimentos! Mas não é assim! Esse memorial significa, não a memória

dos acontecimentos, mas a própria repetição, hoje mesmo, desse grande Amor Vivo na Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo que naquele instante acontecem como há 2000 anos atrás. Em cada Eucaristia Jesus volta a oferecer-Se em sacrifício por todos nós, e volta a vencer a morte com a Sua Ressurreição, fazendo-nos ressuscitar para uma Vida nova... Porquê? Porque nos tem um Amor infinito! ... Porque quis vir ao mundo muito delicadamente, pedindo 'autorização' a Maria Sua Mãe ... Porque quis entrar no meio de nós de uma forma simples e delicada sem perturbar as tradições e respeitando os costumes ... Porque quis perpetuar a Sua presença na terra, connosco, até ao fim dos tempos ... Porque acima de tudo Ele nos quer salvar ... E ainda por tantos e tantos 'porques' que Deus possui no seu Coração, que fazem parte dos Seus desígnios, do Seu Mistério, que naturalmente não têm de ser acessíveis à nossa compreensão ...

João Baptista reconheceu como o *"Cordeiro que tira o pecado do mundo"*.

(Jo 1, 29)

Recuando aos tempos mais antigos, à época da pastorícia, onde os povos eram nómadas pela necessidade de procurarem as melhores pastagens e os melhores locais para os seus rebanhos, deparamo-nos com a tradição do sacrifício do cordeiro.

Era costume, sobretudo no início da época das pastagens, os homens oferecerem a Deus, ou aos Deuses, o sacrifício do melhor cordeiro que tives-

sem, pedindo ou agradecendo a Sua protecção para todo o rebanho dos diversos perigos provocados por fenómenos naturais, animais selvagens, ou outros. Era sempre o melhor cordeiro que era escolhido para oferecer em holocausto e depois de morto ser utilizado como alimento numa refeição. Também Jesus, o Filho primogénito de Deus, é oferecido para protecção de todos os filhos de Deus e depois do sacrifício é oferecido como alimento ...

Muitas vezes o cordeiro era oferecido em sacrifício não só por acção de graças, ou para obter a protecção divina, mas também pela expiação dos pecados. A pessoa reconhecia que o seu pecado merecia a morte, e por isso oferecia a morte de um animal resgatando a sua própria vida. Também hoje Deus, na Sua infinita misericórdia, oferece o Seu Cordeiro, O seu Filho Jesus em sacrifício para nos libertar da morte merecida pelo pecado, e para nos Ressuscitar com Ele para uma Vida Nova ...

“Ao fim de algum tempo Caim apresentou ao Senhor uma oferta de frutos da terra. Por seu lado, Abel ofereceu primogénitos do seu rebanho e as suas gorduras. O Senhor olhou com agrado para Abel e para a sua oferta, mas não olhou com agrado para Caim e para a sua oferta”.

(Gn 4, 3-5)

O sacrifício do cordeiro é mesmo o acto de culto mais antigo que conhecemos. No livro do Génesis, vemos como Abel já oferecia em sacrifício os seus melhores cordeiros. Ao longo do livro do Génesis encontramos mais

sacrifícios e de todos esses gostaríamos de salientar o de Melquisedec (Gn 14, 18-20) e o de Abraão e Isaac (Gn 22).

Melquisedec é o sacerdote mais antigo que conhecemos, o primeiro que a Bíblia refere. Era Sacerdote e Rei. Era Rei de ‘Salém’, que mais tarde se veio a tornar ‘Jeru-salém’ que quer dizer ‘cidade da Paz’. O sacrifício de Melquisedec em vez de envolver animais envolveu Pão e Vinho, as mesmas espécies que Jesus mais tarde veio a utilizar na Última Ceia.

A Abraão, cuja Fé foi posta à prova por Deus, o Senhor pediu o holocausto do seu próprio filho Isaac. Tal como o pediu a Abraão, Deus exigiu-Se a Si mesmo a oferta do Seu próprio Filho muito amado, Jesus. Assim como Isaac, filho de Abraão, carregou às costas a lenha que ia ser utilizada no sacrifício, também Jesus, filho de Deus, carregou o Seu próprio madeiro a caminho do Calvário. Num golpe de compaixão, o Senhor impediu o sacrifício de Isaac e permitiu a sua substituição por um cordeiro. Jesus porém vestiu a pele do próprio Cordeiro e deixou-se imolar ...

Mais tarde, quando o povo hebreu passou pela escravatura no Egipto, Deus, libertou-o através de Moisés. Para isso deu instruções precisas pedindo a todos que sacrificassem o seu melhor cordeiro, sem ossos partidos, que utilizassem o seu sangue e com ele marcassem as portas de suas casas a fim de serem reconhecidas, e ainda que se alimentassem do cordeiro sacrificado. Assim estaria garantida a salvação dos seus primogénitos

tos, seriam libertos da escravatura do Egito e enviados para a Terra prometida.

Tudo isto hoje se repete ... Em cada Eucaristia Deus oferece o Seu Filho primogénito, Jesus, como o Cordeiro que é imolado, sem ossos partidos, oferecido em sacrifício, e cujo Corpo e Sangue é servido em alimento, marcando todos os Salvos que Ele próprio liberta da escravatura do pecado e conduz à Terra prometida, ao Paraíso, ao lugar de Deus, de todos os Anjos e Santos, ao lugar dos Salvos ...

No credo Judaico, recorda-se a aliança de Deus com o Seu Povo segundo a qual o Senhor promete uma *“terra onde corre leite e mel”* e em troca pede ao Povo o cumprimento dos Seus mandamentos. Os Judeus confiam num Deus que promete uma aliança e pede que se cumpram os Mandamentos.

Também hoje em cada Eucaristia Jesus renova connosco a *«nova e eterna aliança»*:

«Este cálice é a nova aliança do Meu sangue que é derramado por vós».

(Lc22,20)

Em cada Eucaristia Deus confirma com cada um de nós a Sua nova aliança ... Deus promete a cada um a Terra prometida, onde corre a Alegria da Plenitude da Comunhão. Pede-nos porém o cumprimento do Seu Mandamento de Amor:

«Dou-vos um mandamento novo: amai-vos uns aos outros. Assim como Eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros».

(Jo 13,34)

Regressando novamente ao passado, o Povo de Israel, verdadeiramente agradecido a Deus por ter sido libertado da escravatura do Egito, passou a celebrar com frequência esse acontecimento que marcou a sua Páscoa, a sua passagem da escravidão para a liberdade. A caminho da Terra Prometida foram desde logo promovendo celebrações, onde se meditava a Palavra de Deus e se ofereciam sacrifícios de acção de graças pelo Amor que Deus manifestava àquele povo que conduzia por Sua interfe-reência Divina. Eram as celebrações da Páscoa do Senhor.

«Quando Javé te tiver introduzido na terra dos cananeus, heteus, amorreus, heveus e jebuseus, terra que Ele jurou aos antepassados que te iria dar, uma terra onde corre leite e mel, então neste mês celebrarás o seguinte rito: comerás pães sem fermento durante sete dias, e no sétimo dia haverá uma festa para Javé. Durante os sete dias comer-se-á pão sem fermento. Em todo o território, não haverá fermento nem qualquer coisa fermentada. Nesse dia, explicarás ao teu filho: “Tudo isto é pelo que Javé fez por mim, quando eu saía do Egito”. Isto servirá como sinal no braço e faixa na frente, para que tenhas na tua boca a lei de Javé, que te tirou do Egito com mão forte. Observarás esta lei todos os anos, na data marcada. Quando Javé te tiver introduzido na terra dos cananeus e ta tiver dado, como te jurou a ti e aos teus antepassados, reservarás para Javé todos os primogénitos do útero materno; e a Javé pertencerá todo o primogénito de sexo masculino, mesmo dos animais que possúes. O primogénito da jumenta, porém, resgatá-lo-ás, trocando-o por um cordeiro. Se não o resgatares, deverás quebrar-lhe a nuca. Os primogénitos humanos, porém, resgatá-los-ás sempre.»

(Ex 13,5-13)

Por volta do ano 960 aC, por altura da edificação do templo de Jerusalém, Israel passou a oferecer a Deus sacrifícios diários com majestosos cerimoniais. Todos os dias os sacerdotes sacrificavam dois cordeiros, um de manhã e outro à tarde, para expiar os pecados do povo.

Para o povo judeu a festa da Páscoa era o grande dia do sacrifício. Ao tempo de Jesus o Templo de Jerusalém acolhia cerca de dois milhões e meio de peregrinos vindos dos mais diversos cantos do mundo que então se conhecia. Josefo, historiador Judeu do Século I, refere que na Páscoa do ano 70 dC, poucos meses antes dos romanos destruírem o templo de Jerusalém, e perto de quarenta anos depois da ascensão de Jesus, os sacerdotes ofereceram no templo 256 500 cordeiros.

Mas já na época se sentia a importância de não permitir que o rito do sacrifício, na sua rotina, perdesse o seu verdadeiro sentido de acção de graças, de louvor a Deus, de libertação interior, da verdadeira Páscoa que deveria acontecer no mais íntimo de um coração que se liberta da escravatura do pecado.

Por isso Deus falou através do profeta Oseias dizendo: *«Eu quero a misericórdia mais do que os sacrifícios e o conhecimento de Deus mais do que os holocaustos»* (Os 6, 6) e também o Salmista declara: *«o sacrifício agradável a Deus é um espírito contrito»* (Sl 50, 19).

Hoje, seguindo a tradição do povo Judeu, celebramos todos os dias a Páscoa do Senhor em cada missa. Em ca-

da celebração eucarística, Jesus, Filho Primogénito de Deus, Cordeiro de Deus, oferece-Se em imolação para expiação dos nossos pecados e, Ressuscitando de novo, liberta-nos e envia-nos a caminho da Terra Prometida.

Celebramos pois a missa em acção de graças pelo incomensurável Amor que está por trás desta oblação de Jesus para que hoje a salvação chegue a cada um de nós ...

Servindo-Se como alimento de cada um dos nossos corações, Ele, com todo o Seu coração, toda a Sua Alma e toda a Sua Divindade, funde-se com cada um de nós transformando-nos em homens novos, com corações novos. Desta forma vai transformando a Sua Igreja e através dela a terra inteira ...

Que privilégio este de sermos um instrumento de Deus!... Em cada comunhão eucarística Deus renasce em cada um, dá-lhe um coração novo capaz de Amar os outros, e envia-o a Amar todos homens que encontrar ... Os nossos corações passam assim a ser instrumentos do Amor de Deus pelos quais Ele pretende Amar a terra inteira ...

São incomensuráveis as graças que são disponibilizadas por Deus a cada um em cada eucaristia, assim cada um tenha capacidade para as acolher! ... É necessário pois que frente a este Mistério sejamos capazes de, humildemente, ajoelhar o nosso coração, oferecer-Lhe tudo o que temos e que somos, e deixar que Ele nos transforme com a Sua Palavra, com a Sua presença, com o Seu alimento ...

Se humildemente Lhe oferecermos a nossa pequenez, Ele oferece-nos a Sua Grandeza; se Lhe oferecermos a nossa maledicência, Ele oferece-nos a Sua Bondade; se Lhe oferecermos o nosso pecado, Ele oferece-nos a Sua Misericórdia; se Lhe oferecermos a nossa boa vontade e as nossas boas obras, Ele oferece-nos a Sua Esperança e a Sua Alegria; se Lhe oferecermos a nossa falta de capacidade de amar, Ele, que é Amor, oferece-se totalmente a nós em Corpo, Sangue, Alma e Divindade! ...

Recebendo o precioso alimento Eucarístico, o Corpo e Sangue de Jesus, todo o homem se transforma e não mais será igual ao que era, porque passa a ser um Homem Novo, com um coração novo que resulta da fusão de um coração humano com o Coração Divino do Senhor. É esta a grande graça sacramental da Eucaristia.

Através deste novo ser renascido cada um experimenta diariamente, em todo o instante, a comunhão entre Deus e homem em todas as vertentes da sua vida: em todos os seus projectos, em todas as suas contrariedades, em todos os seus sucessos, em todos os seus sofrimentos e alegrias, em todas as suas relações com o próximo, etc.

Nunca é demais repetir aqui o testemunho da enorme riqueza que sentimos quando vamos á missa com os

nossos quatro filhos. O testemunho da grande Alegria que experimentamos ao sairmos todos da Missa com o coração renovado ... Pessoas renovadas ... Família renovada ...

Como é maravilhoso levar a comunhão da nossa família nuclear à comunhão de toda a Família da Igreja peregrina na terra e senti-la em comunhão com toda a Igreja Celestial unidos pelo Espírito Santo na presença de Deus Pai e seu Filho Jesus. Sentimos desta forma que a comunhão da nossa família nuclear pode assumir assim um carácter de eternidade e que se hoje vivemos essa comunhão deste lado do véu a que chamamos terra, amanhã vivê-la-emos, aproveitando a Misericórdia de Deus, do outro lado do véu que chamamos Céu.

Acreditamos que, se pudéssemos imaginar as graças que nos são disponíveis em cada missa, prepará-las com grande antecedência para evitarmos as nossas superficialidades, mergulharmos cada vez mais fundo no Mistério, e conseguirmos abrir verdadeiramente os nossos corações para aumentar a nossa capacidade de acolher o Todo Jesus ...

Voltando ao início, sabemos que o ateu iria à missa todos os dias se acreditasse ... Deixamos aqui a interrogação: o que acontece nas nossas vidas se *acreditarmos verdadeiramente* ...

Observações: Algumas ideias deste artigo foram retiradas do livro de Scott Hahn "A festa do Cordeiro" da Editora DIEL o qual aconselhamos a ler.

CORRO EM DIRECÇÃO À META!

60 ANOS VISTOS POR UM CE

“Irmãos, não me julgo como se já o tivesse alcançado. Mas uma coisa faço: esquecendo-me daquilo que está para trás e lançando-me para o que vem à frente, corro em direcção à meta, para o prémio a que Deus, lá do alto, nos chama em Cristo Jesus. (Fl 3, 13) ”

Penso que estas linhas da carta de S. Paulo aos Filipenses ajudam a compreender qualquer celebração ou evocação. Mais, estas palavras de Paulo podem fazer apreender a vivência dinâmica do dom das ENS, que o Espírito Santo suscitou na comunidade cristã, num determinado momento histórico, através de uma pessoa escolhida.

A carta das equipas, para o movimento de casais, é disso um paradigma. **“Corro em direcção à meta ...”** São apenas, e só, 60 anos desde o início. O dom continuará a desenvolver-se com a força do Espírito, que o suscitou e o acolhimento de cada casal.

O dom, o carisma é como uma fonte. E toda a fonte, como sabemos, gosta sempre de ser rio. E se a fonte seca, o

*No mundo que todos conhecemos, as equipas de casais querem ser “**comunidades vivas de casais reflexo de amor de Deus**”, ou como alguém escreve “**Evangelho do amor nupcial de Deus revelado na história.**”*

rio facilmente desaparece. Por esta razão todas as celebrações ajudam a melhor descobrir a fonte, para nela se refrescar.

Por outro lado é compreensível que o Rio tenha, e tem sempre, que descrever curvas, superar obstáculos, entrar em vales e encruzilhadas, isto é, tornear problemas e dificuldades, que surgem no leito do tempo.

A fidelidade ao dom exigirá ao rio por grande que seja, e por longo que seja o seu curso, uma consciência viva a fim de não esquecer a fonte original. Sempre, em cada momento da corrente do rio, se pode falar de renovação, refundação, actualização do carisma original. Deverá, porém, permanecer de pé a fidelidade à origem, ao dom, à fonte.

O movimento de casais das ENS é esta experiência espiritual a dois que tem de ser vivida, conservada, cuidada e aprofundada ao longo da vida

em casal. O desafio que cada casal, que aderiu a este dom, tem pela frente é perguntar-se serenamente: na minha situação concreta de casal como tenho vivido esta experiência? Como deve ser vivida esta experiência carismática em casal? Ou como no dia a dia devo manter vivo este ideal na comunidade cristã?

O carisma só existe verdadeiramente nos casais que o vivem. Por isso quando se reflecte sobre o dom, a fonte, o carisma é necessário que todos compreendamos profundamente a *gratuidade do dom* para não descambarmos para o cepticismo, para o medo ou para o desânimo.

Também devemos reconhecer que o dom é uma utopia, que supera em muito as belas e esforçadas respostas de cada equipa de casais, ou de cada casal. E por isso o ideal gera necessariamente no casal uma *atitude de humildade* perante o dom que descobririu e ao qual vai buscar energia para ser sinal do Evangelho do amor nupcial no mundo de hoje. Sempre conscientes, porém, de que se torna difícil corresponder plenamente ao carisma, podendo dizer: “*o que é impossível aos homens é possível a Deus*” (Lucas 18, 27).

Na alegria da celebração, depois da revisão e da avaliação dos dias negros e os dias cheios de luz, resta-nos sempre uma *atitude humana do agradecimento* ao Espírito criador, à pessoa que acolheu e transmitiu aos casais o dom recebido e a todos os companheiros de caminhada do movimento.

A utopia do carisma das ENS transforma-se em horizonte de vida e caminho a trilhar com entusiasmo. Daí que o carisma das ENS continua a ser uma proposta, um projecto e também uma chave de leitura crítica da realidade envolvente, que se desejaria transformar, ou pelo menos se tenta levedar. O carisma das ENS é um apelo exigente para superar a inércia, os costumes, as tradições e a inconsciência do casal.

No mundo que todos conhecemos, as equipas de casais querem ser “**comunidades vivas de casais reflexo de amor de Deus**”, ou como alguém escreve “**Evangelho do amor nupcial de Deus revelado na história.**” Este será um princípio de esperança para os casais no mundo que a todos envolve. Os corações dos homens e mulheres são na mão de Deus como rios de água. Assim está o carisma nas mãos dos casais que o descobriram.

Sendo certo que quem não respeita a história não pode ter uma ideia do futuro, porque uma coisa é o modelo, o ideal carismático e outra a vida.

Por isso ao celebrar-se 60 anos do modelo reconhecemos que a vida das ENS ou de cada casal nem sempre conseguiu encarná-lo, mas certamente permanece em todos a vontade viva e firme de continuar a ser orientados pelo modelo, como diz S. Pedro “*Sempre dispostos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça; com mansidão e respeito...* (1 Pe 3, 15).

Batemos, pois, palmas aos 60 anos já passados do modelo que é, está e per-

siste. Cada casal e cada equipa poderão torná-lo vida da sua vida, das suas vidas. E como **“a amar e a rezar a ninguém se pode obrigar”** continuamos a oferecer este dom, este caminho a outros casais para que o Evangelho **do amor nupcial** seja um fermento na sociedade dos nossos dias. Na celebração dos 60 anos de-

verá nascer a coragem de assumir a responsabilidade pelas necessidades dos outros para viver a vida plena ao jeito do Evangelho de Jesus de Nazaré.

E, como muito bem diz o povo, **“Só o rio não volta atrás”**, os 60 anos de existência do movimento rio são e disso dão testemunho.

ANIVERSÁRIO DA CARTA

60 ANOS VISTOS POR UM CASAL

Caríssimos amigos

Pedem-nos um testemunho para a Carta sobre a celebração do 60.º aniversário da Carta Fundadora do nosso Movimento das Equipas de Nossa Senhora.

É com muita alegria que procuramos corresponder a esta tão desafiante solicitação.

Começaremos por dar graças a Deus nosso Pai por há 44 anos nos ter enviado o saudoso, bondoso e inspirador Padre Aleixo Cordeiro, então pároco da Ajuda (Lisboa), a convidar-nos para integrarmos uma Equipa de Nossa Senhora, juntamente com outros jovens casais da paróquia, para nós desconhecidos, pois estávamos a acabar de chegar. Era para

A Carta de que vamos celebrar o 60.º aniversário é um documento vital, pela exigência de vida cristã que propõe aos casais aderentes, pela mística que assume, pela disciplina que oferece, com os seus Pontos Concretos de Esforço.

nós, casados de fresco, uma novidade absoluta, tendo-nos suscitado curiosidade, por um lado, dado tratar-se de um movimento relativamente recente, nascido em Paris, com uma proposta atractiva de espiritualidade conjugal, o que vinha, por outro lado, dar resposta aos nossos anseios espirituais de dar continuidade à nossa experiência, muito enriquecedora, realizada na Juventude Universitária Católica, onde tínhamos descoberto a necessidade de aprofundarmos a nossa fé para melhor correspondermos às nossas responsabilidades de casal cristão, numa

sociedade em mudança rápida e profunda.

Impressionou-nos o formalismo da pilotagem, que derivava do sentido da responsabilidade em manter a fidelidade a um Movimento, com uma experiência inicialmente francesa, e que ainda não tinha feito a aculturação a outras culturas (as próprias cartas da pilotagem e mensais, bem como a restante documentação, eram em francês).

Compreendemos que se tratava de um Movimento sério, bem organizado e que tinha uma Carta Constitucional, definindo claramente os objectivos a atingir e os meios a utilizar, para ser mais eficaz e evitar a deriva espiritual.

Numa sociedade como a portuguesa, marcada pelo apelo à capacidade de desenrascanço e sem hábitos de planeamento estratégico, foi uma experiência muito gratificante a que realizamos, em funções de responsabilidade, a vários níveis, podendo testemunhar o sentido dos outros e o empenhamento de que deram provas muitos dos responsáveis, num serviço dedicado, entusiástico e de uma alegria contagiante.

Esta disponibilidade manifestava-se não só em relação ao próprio movimento, nas mais diversas funções, mas também em relação às acções de pastoral familiar, quer no âmbito dos Secretariados Diocesanos de Pastoral Familiar, quer no serviço dos Centros de Preparação para o Matrimónio, passando pelo Movimento de Defesa da Vida, entre outros.

A Carta de que vamos celebrar o 60.^o aniversário é um documento vital, pela exigência de vida cristã que propõe aos casais aderentes, pela mística que assume, pela disciplina que oferece, com os seus Pontos Concretos de Esforço (que originariamente se chamavam obrigações, não impostas, mas assumidas), e pela organização que aponta.

Enriquecida por uma experiência que, entretanto, se alargou a outros países e culturas, atenta aos sinais dos tempos e às necessidades concretas dos casais, e mantendo sempre a sua fidelidade às intuições dos fundadores, surgiu, cerca de 30 anos mais tarde, o seu Complemento, “O que é uma Equipa de Nossa Senhora?”, identificando uma Equipa de Nossa Senhora como uma comunidade cristã de casais, com toda a dinâmica que caracterizava as primeiras comunidades cristãs e que permitiu que o cristianismo nascente se enraizasse, numa sociedade hostil, e se difundisse, com coragem e espírito de missão, tal como o Senhor lhe confiou.

Para a construção dessa comunidade é apontado um caminho, que retoma o já anteriormente apontado, e que não é outro senão o próprio Jesus Cristo, Palavra de Deus feito Homem: “Felizes os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática”.

O Movimento tem feito muito no sentido de levar os seus casais aderentes a escutar a Palavra de Deus, actualizada pelo ensino da Igreja, mas tem tido mais dificuldade em ajudar os

casais a pô-la em prática. De facto, o ambiente da sociedade em que vivemos não é propício à vivência do Evangelho no nosso dia-a-dia, pelo que temos necessidade de uma ajuda eficaz, que nos dê o discernimento e a coragem para adoptarmos critérios cristãos nas soluções dos problemas que a vida nos põe. Sabemos que é o Espírito Santo quem nos dá a luz e a força para a nossa caminhada e que a Eucaristia constitui o nosso alimento espiritual, mas precisamos que a vida da Equipa e a sua Reunião Mensal sejam propiciadoras de uma entreatura na procura e na aplicação prática desses critérios cristãos. Concretamente, o tempo da Reunião dedicado ao Pôr-em-Comum seria uma excelente oportunidade para se trocarem impressões acerca desses problemas e da busca em equipa das soluções cristãs, marcadas pela verdade e pela justiça, mas sobretudo pelo amor, que envolve respeito, compreensão, cedência e perdão.

Num mundo laicizado, a presença dos cristãos torna-se mais indispensável, como fermento da massa, sal da terra e luz do mundo, o que constitui uma enorme responsabilidade e exige uma grande coerência do nosso testemunho.

Numa sociedade marcada pelo materialismo e pelo consumismo, é urgente converter a filosofia de vida baseada no ter, em que as pessoas se identificam pelas coisas que possuem, querendo cada vez ter mais, julgando que desse modo aumentam a sua felicidade e o seu bem-estar, o que se mostra ilusório e sem sentido,

num modo de vida baseada no ser, em que, sem se prescindir do essencial em termos materiais, se coloca todo o nosso empenho em ser mais humano e mais cristão. E o processo educativo dos nossos filhos tem de passar por aqui, pelo que, uma vez mais, se exige uma grande coerência do nosso testemunho.

Para ajudar as equipas e os casais nesse testemunho de vida, o nosso Movimento propôs-nos, há precisamente 20 anos, uma nova reflexão, a que chamou “O Segundo Fôlego”, e que vale a pena reler, meditar e tirar as consequências para a nossa vida de casal e de equipa.

Ao celebrarmos os 60 anos da nossa Carta, em Fátima, onde Nossa Senhora nos deixou uma mensagem de grande actualidade e que nos deve interpelar seriamente, nomeadamente no respeitante à educação dos nossos filhos, vamos aproveitar para reflectir sobre a vontade do Senhor a respeito do nosso Movimento, que se tem mostrado muito actual e resposta muito procurada pelos casais, jovens e não só, que nele encontram uma ajuda para a sua caminhada em casal e em família.

Vale a pena reflectir sobre a forma de melhor atrair os casais jovens, a partir da experiência que todos eles fazem no CPM, convidando-os a continuarem o seu ritmo de caminhada, e propondo-lhes, quando julgado oportuno, aderirem a um Movimento de espiritualidade conjugal. Isto implicaria uma boa articulação com os responsáveis dos CPM, e um desafio

a lançar aos casais do nosso Movimento para que se disponibilizem a acompanhar esses casais jovens, com vista à sua adesão às ENS.

Mas que a nossa oferta de possibilidades de entrada para as ENS não se limite aos casais jovens, pois em todas as idades e situações de vida haverá casais a quem o Senhor quer fazer chegar a Sua mensagem da boa nova do matrimónio como caminho do amor, da felicidade e da santidade.

Nem nos esqueçamos das situações difíceis, como a dos jovens que coabitam, as uniões de facto, os casamentos civis, os divorciados recasados e os casais em conflito, as quais requerem acompanhamento muito paciente e criativo, além de grande disponibilidade de espírito e de tempo.

Aproveitemos, pois, no ambiente privilegiado por Nossa Senhora para comunicar ao mundo a sua Mensagem, para celebrar, para reflectir, para actualizar, e, sobretudo, para rezar, agradecendo ao Senhor as maravilhas que Ele operou nos nossos Casais, nas nossas Famílias, nas nossas Equipas e no nosso Movimento, e Lhe implorar que aumente a nossa fé, a nossa esperança e o nosso amor, para melhor cumprirmos a missão que o Senhor tem para cada casal, para cada família, para cada equipa e para o nosso Movimento.

Até Fátima. Que ninguém deixe de fazer um esforço sério para viver este acontecimento da maneira mais plena possível.

Os vossos,

Maria Almira e Alberto Ramalheira (PAREDE 1)

GESTÃO O TEMPO PARA SER E BEM-FAZER

FR. BERNARDO, O. P.

1. Parece pouco honesto queixar-se da falta de tempo, visto que é uma oferta homogénea, neutra e universal, perante a qual estamos todos em pé de igualdade;
2. Esta realidade, que mede o que fomos e vamos sendo, é fonte de responsabilidade, porque democraticamente dispomos de vinte e quatro horas diárias para viver com sentido;
3. O que faz efectivamente a diferença é o modo persistente como gerimos as oportunidades para aprender a saber, a saber ser e a bem fazer, o que implica competência, honestidade e verdade no ser e fazer;
4. Na planificação da vida é essencial identificar-se e articular as respectivas capacidades e limitações, tendo em conta uma correcta ordem de valores, o essencial e o secundário, assim como a urgência e as prioridades;
5. Tendo em atenção a idade, o estatuto e a função na vida familiar, cívica e eclesial, é essencial adaptar-se às circunstâncias sem perder de vista o rumo vocacionado e a fidelidade aos compromissos assumidos;
6. É essencial auto-educar-se para a honestidade, a verdade, a lealdade e para a exigente disciplina e assim cumprir solidariamente os próprios deveres, sem fazer perder tempo aos outros e moer-lhes a paciência, frustrando as expectativas justas;
7. Para ser fiel aos compromissos, aprende a não deixar para depois o que deve ser realizado com competência e solicitude hoje, aqui e agora; é que adiar pode ser um risco para uma pressão excessiva e até por não cumprir os deveres assumidos, provocando prejuízos injustos;
8. Aprende a bem planear os projectos, as várias etapas e o ritmo a imprimir a cada fase com realismo e até prevenindo que podem surgir eventualidades que perturbem a dinâmica imaginada e as metas previstas;
9. O trabalho realizado serenamente a tempo e horas é fonte de prazer e até de criatividade, ao contrário do que é conseguido sob a pressão das preocupações que podem diminuir as capacidades de aplicar bem as regras ajustadas ao objecto;
10. Aprendendo a ser em si e por si/não incomodes os outros com o que podes conseguir por ti mesmo, começando tudo pelo princípio sem esquecer a finalidade e os meios ajustados para o conseguir atempadamente;
11. O que torna o “nosso tempo” bom ou mau somos nós mesmos pelo que vamos sendo e fazendo com a saúde possível, os conhecimentos apurados, sem ficar dependente do consumismo ou da “imaginação balofa que conduz às frustrações;
12. Superando a preguiça, a manipulação e as ingénuas dependências do apetecer e do prazer, é essencial não gastar mais do que se tem, superando as mediocridades de gastar tempo e dinheiro com inutilidades que são compensações das pessoas frustradas, culpadas e parasitas.

LIVROS

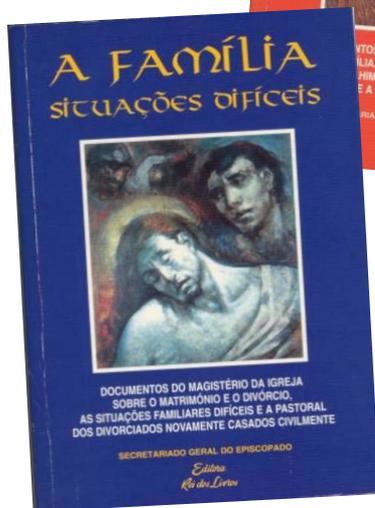
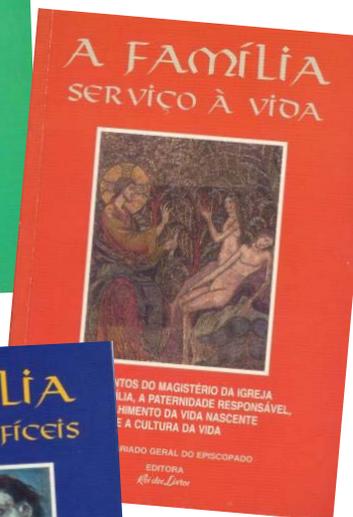
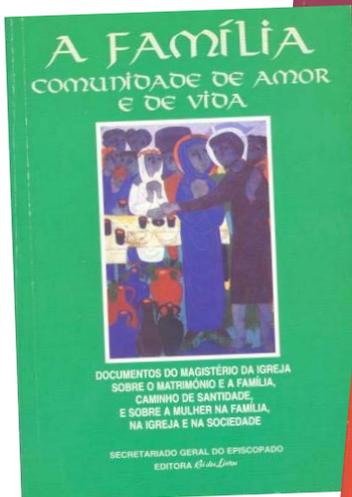
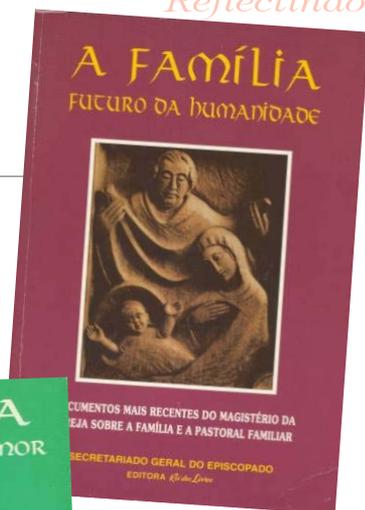
COLECTÂNEA DE DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO DA IGREJA E DA FAMÍLIA

Os quatro volumes que se apresentam contêm uma série de documentos seleccionados pelo Secretariado Geral do Episcopado Português sobre a família. Trata-se de “um grande guia que se recomenda aos casais, movimentos familiares e, sobretudo, aos párocos e demais sacerdotes e outros responsáveis e guias do povo de Deus”. São estas as palavras de D. António Monteiro, vogal da Comissão Episcopal da Família na altura da publicação do último volume.

Esta colecção agrega documentos Pontifícios, documentos do Magistério, documentos do Episcopado português e de outras Conferências Episcopais e cadernos pastorais. As grandes temáticas são:

- * A Família, futuro da humanidade;
- * A Família, comunidade de amor e de vida;
- * A Família, serviço à vida;
- * A Família, situações difíceis.

O editor é Rei dos Livros.



VENHA COMEMORAR CONNOSCO

Os 60 anos da Carta,
no Encontro Nacional das ENS
Fátima, 17 e 18 Novembro 2007



Equipas de Nossa Senhora

OS 1.^{os} SÁBADOS DA REGIÃO DE LISBOA

O CASAL CORRESPONDENTE
REGIONAL DA REGIÃO DE LISBOA

Depois do último 1.^o Sábado antes das férias de 2007, em 2 de Junho, valerá a pena reflectir um pouco no seu significado, para nós casais das ENS de Lisboa. Os 1.^{os} Sábados são uma celebração que permite praticar a devoção dos **cinco primeiros Sábados** e também um encontro mensal e tradicional do Movimento. Depois de um período em que fomos recebidos no Colégio das Doroteias nas Calvanas, no Campo Grande, que se abandonou por razões diversas mas que deixou muitas saudades, e mais recentemente, também por vários anos, na Igreja do Colégio de S. João de Brito, no Lumiar, em que sempre fomos muito bem acolhidos, e se ensaiaram vários modelos – com EJNS e sem EJNS, com e sem recolecções por um pregador reconhecido antecedendo a Missa, com e sem Terço, etc ... -. Reconheceu-se a necessidade de mudar e ensaiar uma renovada forma: que lhes imprimisse uma nova dinâmica, reunindo os casais das ENS e filhos com os elementos das EJNS, dando a estes encontros um maior sentido de família, num local central e acessível, não muito longe da Igreja de Santa Isabel (a que os jovens estão habituados) acolhedor, que assegurasse boas condições de estacionamento.

Encontrada a disponibilidade da **Capela do Externato do Parque das Do-**

roteias, na Rua de Artilharia 1, 97, em Lisboa, a Equipa da Região de Lisboa das ENS e o Sector de Lisboa das EJNS com o seu casal assistente das ENS, Filipa e José Diogo Ferreira Martins, decidiram organizar conjuntamente os **1.^{os} Sábados 2006-2007**, com início em 7 de Outubro de 2006.

Os **1.^{os} Sábados**, enriquecidos pela animação do coro dos jovens, passaram assim a ter início às 19H15 com a recitação do Terço e tempo de Reconciliação, seguindo-se de imediato (cerca das 19H45) a celebração da Eucaristia que se prolonga o mais tardar até às 20H45. O átrio coberto do Colégio, proporciona no final da Missa, um bom espaço de reencontro e de contactos, permitindo matar saudades e pôr conversas em dia.

Pensamos que com este modelo recuperámos com alegria esta oportunidade de encontro e devoção a Cristo através de Nossa Senhora, nossa Padroeira, dando-lhes um sentido de encontros de famílias. Julgamos, no entanto, que ainda não está suficientemente interiorizado ou ainda é mesmo, de alguns, desconhecido!

Continuaremos certamente, a partir de Outubro de 2007, a ter mensalmente, ao longo de todo o Ano Pastoral seguinte, esta possibilidade de encontro com o Senhor e com muitos dos nossos companheiros de caminhada.

NOTICIÁRIO

DAS ENS

SITE DAS ENS WWW.ENS.PT

Tem sido actualizado e está recheado de informações úteis. O guia sobre a Liturgia das Horas publicado na Carta de Junho está disponível “on-line”. As inscrições para o EN2007 já puderam ser efectuadas via site.

BASE DE DADOS

A Base de dados do Secretariado foi toda carregada com a informação que faltava e que estava disponível nas fichas em papel sobre todos os casais e CEs. Foram também introduzidas novas funcionalidades que facilitam bastante a sua utilização. O sistema de controlo de quotizações, que estava implementado em “Excel”, foi integrado na estrutura da Base de Dados, o que também facilita bastante a sua gestão. Em preparação está agora a produção automática da Informação Estatística do Movimento.

COLÉGIO DE 2007

O Colégio Internacional realizou-se em Durham, Newcastle, Reino Unido, com a Supra-Região Transatlântica como anfitriã, entre 15 e 21 de Julho de 2007 e correu muito bem. A aceitação do nosso pedido de reforço do apoio para o projecto África, para atendermos também a Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, entretanto aprovado pela ERI, foi-nos comunicado durante esta reunião do Colégio. A ERI duplica o seu apoio ao projecto África, passando a contribuir com 10.000 euros por ano. A Supra-Região Espanha mantém o seu apoio de 6.000 euros por ano. A Supra-Região orientou uma oração da manhã e ofereceu a todos os participantes dois exemplares dos pins recentemente produzidos. O novo projecto das Equipas Satélite, apresentado pela Tó e Zé Moura Soares, foi aprovado.

ROMA 2009

Está a ser preparado pela ERI um Encontro Mundial de Responsáveis de Região e Província que se realizará em Roma em Janeiro de 2009. Os custos de estadia serão suportados pela ERI.

MISSÃO A MOÇAMBIQUE

A Missão a Moçambique realizou-se de 16 a 27 de Agosto de 2007. Tivemos já um encontro com a delegação (Lai e Fernando, Isabel e João Luís, Rita e Gastão, Padre Edgar Clara) e consideramos que os objectivos foram atingidos e que a missão foi um acontecimento muito importante para as equipas em Moçambique e para o Movimento. Esta foi também a opinião dos responsáveis locais, Beatriz e António Laice.

MISSÃO A CABO VERDE

A Missão a Cabo Verde realizou-se de 16 a 24 de Agosto de 2007. Tivemos um contacto com a delegação (Padre António Janela e Guida e Luís Costa) e também consideramos que os objectivos foram atingidos. Em Cabo Verde há agora a perspectiva de termos no curto prazo 5 equipas (3 no Mindelo e 2 na Praia) e talvez ainda mais, pois foram deixadas sementes em mais duas ilhas (S. Antão e Sal).

MISSÃO A S. TOMÉ E PRÍNCIPE

A Missão a S. Tomé e Príncipe, prevista para Setembro, foi adiada para Outubro para dar tempo à Donzília para recuperar da queda que deu e do braço que partiu. A delegação será composta, em princípio, pela Donzília e Felisberto e pelo Padre Mário Pais.

MISSÃO A ANGOLA

A Missão a Angola realizar-se-á em Agosto de 2008, conforme planeado, e o seu programa foi objecto de uma reunião com o Regional de Angola durante a Reunião da Supra-Região de Setembro.

MISSÕES A BRAGANÇA

No meio deste esforço que o Movimento está a fazer em África é também de sublinhar todo o esforço de todos os casais que têm efectuado sessões de informação, mesmo apesar de muitas vezes não terem o resultado que queriam. Entre estes esforços estão as Missões a Bragança que o Provincial Norte e Centro tem empreendido com contactos com o Senhor Bispo D. António Montes, alguns Sacerdotes por ele indicados e casais, em diversas longas viagens. Até aqui ainda não deu frutos mas o Espírito Santo sopra onde e quando quer. A nós cumpre-nos semear e é isso que eles têm feito com toda a dedicação.

EQUIPAS PORTUGUESAS DA ÁFRICA DO SUL CELEBRAM 20 ANOS

As equipas Portuguesas da África do Sul celebraram os seus 20 anos. Esta celebração permitiu o contacto com as equipas de língua inglesa já que um casal inglês participou por indicação do Supra-Regional da SR Transatlântica (que por sua vez recebeu esta informação do SR de Portugal durante o Colégio de Durham). A Rita e Gastão, de regresso de Moçambique, também estiveram com dois casais da África do Sul.

RESPOSTAS AO DISCURSO DE CHANTILLY

As respostas ao questionário sobre o discurso de Chantilly que recebemos (cerca de 500) já foram analisadas e as respectivas conclusões serão apresentadas no Encontro Nacional de Novembro (17 e 18). Pelos comentários que recebemos ficamos com a ideia que muitos casais jovens conhecem ainda pouco a obra escrita do Padre Caffarel, razão pela qual estamos a dar prioridade à edição em Português de alguns dos seus livros mais relevantes.

ENCONTRO NACIONAL DAS ENS (17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2007)

Vai realizar-se em Fátima sob o tema: **“60 anos da CARTA Fundadora: UMA PROPOSTA DE EXIGÊNCIA”**. De destacar a evocação que faremos à memória do Padre Caffarel, os três painéis com conferências e testemunhos, a noite de festa e o Dever de se Sentar no recinto do Santuários com chapéus de chuva multicolor. Será o primeiro encontro da história do Movimento onde teremos um painel com testemunhos de casais de Angola, Moçambique, S. Tomé e Portugal. O ponto alto será a Eucaristia de domingo, presidida pelo Senhor D. António Carrilho, bispo do Funchal e Presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família.

CELEBRAÇÃO DOS 60 ANOS DA CARTA FUNDADORA)

Mantém-se o desafio aos Sectores e Regiões: que as actividades organizadas sejam oportunidades para recordar este símbolo da exigência no Movimento e ainda, **organizarem durante o ano pelo menos uma actividade inovadora e aberta ao exterior.**

A ERI TAMBÉM COMEMORA OS 60 ANOS DA CARTA

A ERI vai organizar um congresso em Massabielle de 7 a 9 de Dezembro, nas datas exactas do aniversário da Carta, como lema: **“Memórias e Perspectivas”**. Para este encontro foram convidados todos os casais e CE que fizeram parte da ERI nos anos

que passaram, para reflectir em conjunto sobre as alterações mais significativas do casamento e dos casais, à luz de um caminho de fé também proposto pelo Pe Cafarel, que poderão dar contributos significativos na avaliação crítica da história das ENS e no seu projecto para o futuro. Este Congresso tem os seguintes objectivos:

- A avaliação da vida do Movimento ao longo destes 60 anos, por parte daqueles que exerceram um serviço a nível internacional, pelo que se trata de avaliações de particular significado;
- A possibilidade de relebrar e agradecer, mas também “dar voz à memória”, aos casais e sacerdotes que nos trouxeram até aqui. É importante fazer memória das coisas passadas e ligá-las ao futuro.

SR PORTUGAL EM SINTONIA COM A ERI NA COMEMORAÇÃO OS 60 ANOS DA CARTA

Propusemos aos Responsáveis Regionais que a 8 de Dezembro se realizem Eucaristias a nível de Sector ou de Região para comemorar os 60 anos da CARTA, em união com o encontro promovido pela ERI em Paris.

REUNIÃO DA SUPRA-REGIÃO (21 A 23 SETEMBRO)

Realizou-se em Fátima, na Casa Nossa Senhora do Carmo, a reunião da SR que acolheu a Cristina e João Baptista Makenengo, casal responsável da Região Angola e que contou com a presença do nosso casal de ligação à ERI (responsável da Zona Eurafrica) Maru e Paco Nemésio. Teve como pontos fortes o relato do Colégio, o balanço das missões a África, o pôr em comum da Região Angola, a aprovação do orçamento do Movimento para 2008, a preparação dos próximos encontros, bem como a reflexão sobre a evolução das estruturas até 2009. O tempo de formação esteve a cargo do Sr. Padre Ângelo Epis, CE da ERI que se encontrava em Fátima e decorreu no início da manhã de Domingo, como habitualmente, sob o tema “**Se conhecesses o dom de Deus**”. Na separata da Carta publicamos esta conferência em Português.

MULTIPLICAÇÃO DA REGIÃO LISBOA

A Região Lisboa deu origem às novas Regiões Lisboa 1 e Lisboa 2 a partir do início de Setembro de 2007. Na Região Lisboa 1 ficaram os Sectores B, C, E e H e na Região Lisboa 2 os Sectores A, D, F, G e I. Durante o corrente ano pastoral será encontrada a melhor forma de multiplicar também os Sectores com mais equipas, que passarão de 9 para 13 Sectores no total das duas regiões. Deste modo cada Sector ficará com uma média de 11 equipas o que certamente agilizará o trabalho de cada equipa de Sector.

DOCUMENTO “O MÉTODO DAS ENS”

Encontra-se concluída a revisão dos diversos textos existentes, para produção de um novo documento que se intitulará “O Método das ENS”. Este documento será constituído por 8 cadernos: A Equipa - Comunidade Cristã, A Reunião de Equipa, Os PCE e a Partilha, O Retiro Espiritual, O Dever de se Sentar, A Regra de Vida, A Palavra de Deus e A Oração nas ENS. Vai agora ser enviado para composição gráfica e produção.

FOLHETO “A FAMÍLIA É PARA TODA A VIDA”: 10.000 EXEMPLARES

O Folheto “A Família é para Toda a Vida” está pronto. A ideia que lhe deu origem foi lançar uma actividade conjunta entre vários Movimentos ligados à Pastoral Familiar, para nos aproximar mais, através do reforço do conhecimento mútuo, e para permitir apresentar num pequeno Folheto a oferta de Movimentos da Igreja católica para apoio à Famílias nas diversas fases da vida (jovens, noivos, casais, reformados, viúvas). O Folheto foi produzido em 10.000 exemplares que estão a ser distribuídos aos membros dos Movimentos participantes para que os entreguem pessoa a pessoa nas suas paróquias aproveitando a oportunidade para conversas mobilizadoras. Os Movimentos participantes são, para além das Equipas de Nossa Senhora: Centro de Preparação para o Matrimónio, Encontro Matrimonial, Movimento por um Lar Cristão, Equipas de Jovens de Nossa Senhora, Movimento Esperança e Vida e Movimento Cristão de Reformados/Vida Ascendente.

Para o próximo ano esperamos poder contar com o apoio e a presença de mais Movimentos para podermos produzir meio milhão de Folhetos para o lançarmos em todas as paróquias a nível nacional. Será possível?

AS EQUIPAS ESTÃO PRESENTES NO CNMO

Realizou-se a 18 de Setembro de 2007 mais uma reunião do Grupo da Família (CNMO), com a presença do SR, e a 29 do mesmo mês a respectiva Assembleia, onde as equipas estiveram representadas por um casal (Gabi e Joaquim Villas-Boas), pois o SR estava reunido nesse dia com a equipa da Região Porto.

PRESEÇA NA REUNIÃO DA REGIÃO PORTO

O casal SR esteve presente na reunião da Região Porto em 29 de Setembro, acompanhado pelo casal Provincial Norte e Centro. Na oportunidade reflectiram com todos os responsáveis, entre outros assuntos, sobre a divisão/multiplicação da Região cujas estruturas estão a necessitar de renovação.

ENCONTRO DE EQUIPAS DE SECTOR

Será já no próximo mês de Fevereiro, de 23 a 24. Estes encontros realizam-se de 4 em 4 anos pelo que esta é uma oportunidade de formação e testemunho a não perder pelas 67 equipas de Sector que temos em Portugal. Teremos também representantes de Angola e Moçambique que levarão o testemunho para as suas terras.

REUNIÃO DE LANÇAMENTO DAS EQUIPAS SATÉLITE

O lançamento das novas Equipas Satélite (ERI) realizou-se em Fátima, nos dias 5 a 7 de Outubro. O apoio para a logística de transportes foi dado pela SR Portugal. A Tó e o Zé fizeram o amável convite ao Casal SR para estar presente no início da reunião e fazer uma apresentação da Supra-Região Portugal. Foi bom reviver os tempos de trabalho com eles e com os outros casais que lá encontrámos na equipa de apoio.

CELEBRAÇÃO DA DEDICAÇÃO DA IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

O Movimento foi convidado pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima e pelo Reitor do Santuário de Fátima, para a Dedicção da igreja da Santíssima Trindade, inserida nas celebrações do 90.^o aniversário das Aparições, que se realizou em Fátima no dia 12 de Outubro de 2007 sob a presidência de um Legado de Sua Santidade o Papa Bento XVI, em representação das ENS esteve presente o casal Gabi e Joaquim Villas-Boas (vide testemunho deste casal nesta Carta).

REUNIÃO DA ERI COM EQUIPISTAS PORTUGUESES

A ERI também se encontrará com Equipistas de Portugal no Sábado 26 de Julho, à tarde Será para os equipistas portugueses um momento histórico e uma oportunidade para um encontro directo com a ERI.

A ERI encontrar-se-á ainda com a Equipa da Supra-Região no Domingo 27, de manhã.

PADRE PORTUGUÊS ESTUDA ESPIRITUALIDADE CONJUGAL

Para uma tese de Doutoramento em Roma, o Padre José Augusto, está a estudar o tema da Espiritualidade Conjugal e solicitou-nos a documentação do Movimento e do Padre Caffarel por a achar indispensável para o seu trabalho. Foi com o maior prazer que a fornecemos com votos de grande sucesso nos seus estudos avançados.

COLÉGIO DE 2008

O Colégio de 2008 terá lugar em Fátima, de 20 a 26 de Julho de 2008, antecedido pela reunião da ERI, de 17 a 20 de Julho.

JORNADAS NACIONAIS DA PASTORAL FAMILIAR

Realizaram-se em Fátima de 19 a 21 de Outubro, as Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar, subordinadas ao tema: “**Identidade e valores da família na sociedade global**”, com a presença de Senhor D. António Carrilho, Presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família. As Equipas também estiveram presentes como habitualmente.

DA IGREJA

BISPOS PORTUGUESES NO VATICANO

Os Bispos portugueses vão ser recebidos pelo Papa em Novembro, na habitual visita “*ad limina Apostolorum*” (aos túmulos dos Apóstolos). D. Carlos Azevedo revela que o Papa receberá, por dia, quatro Bispos. Os Bispos irão reunir-se também com responsáveis da Cúria Romana.

Em Roma irá decorrer também uma reunião da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), dado que a assembleia plenária de Outono coincide com esta visita.

Anteriormente, de 13 a 16 de Junho, D. Jorge Ortiga, presidente da CEP, esteve em Roma a preparar esta visita.

41.ª JORNADA MUNDIAL DA PAZ

“Família humana: comunidade de paz” é o tema escolhido pelo Papa para a 41ª Jornada Mundial da Paz, que se celebrará em 1 de Janeiro de 2008.

O cardeal Renato Martino, presidente do Pontifício Conselho Justiça e Paz afirmou que a reflexão proposta por Bento XVI desenvolve de maneira coerente as suas anteriores mensagens para a celebração da Jornada Mundial da Paz de 2006, “Na verdade, a paz”, e de 2007, “A pessoa humana, coração da paz”.

Afirmou também que “Reconhecer a unidade da família humana é providencial no presente momento histórico, marcado pela crise das organizações internacionais e pela presença de graves inquietudes na comunidade internacional”.

ANO DEDICADO A SÃO PAULO

Na Basílica de São Paulo Fora Muros, a 28 de Junho, Bento XVI proclamou um “especial ano Jubilar” dedicado a São Paulo que decorrerá de 28 de Junho de 2008 a 29 de Junho de 2009. Com esta iniciativa, o Papa quer recordar os dois mil anos do nascimento do apóstolo dos povos.

DIREITO MATRIMONIAL CANÓNICO NA UCP

O Instituto Superior de Direito Canónico da Universidade Católica Portuguesa vai lançar uma Pós Graduação em Direito Matrimonial Canónico que se destina a quem possua já Licenciatura em Teologia, Ciências Religiosas ou Direito. Das unidades a leccionar, durante um ano lectivo, destacam-se Introdução ao Direito Canónico, Matrimónio Canónico, Direito Processual, Prática Jurisprudencial.

CENTENÁRIO DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS EM 2008

«Orai sem cessar», apelo lançado por São Paulo aos primeiros cristãos é repetido pelos representantes das Igrejas cristãs para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em 2008. O lema, tirado da primeira carta aos Tessalonicenses (5, 17), reunirá anglicanos, católicos, ortodoxos e protestantes em encontros de oração para pedir no próximo ano a unidade plena.

O projecto de textos foi preparado por um grupo ecuménico dos Estados Unidos, em recordação da primeira Semana celebrada em Graymoor (Garrisin, NY) de 18 a 25 de Janeiro de 1908. Este grupo internacional foi acolhido pelos Irmãos e Irmãs Franciscanos da Reconciliação (Society of the Atonement), comunidade que se encontra na origem da Semana da Oração pela Unidade dos Cristãos.

Os materiais de preparação da Semana foram publicados na Internet, no site da Santa Sé (www.vatican.va).

COLÓQUIO EUROPEU DE PARÓQUIAS (CEP)

O Colóquio Europeu de Paróquias (CEP), que se realizou no Porto, de 8 a 12 de Julho, acolheu na Casa Diocesana de Vilar, cerca de duzentos participantes de 18 países da Europa e alerta para que o mundo em mudança exige novas paróquias. A paróquia, tal como vem sendo concebida ao longo do tempo, tem de reencontrar-se numa sociedade moderna cada vez mais urbana e mergulhada num pluralismo religioso.

“Habitar cristãmente o nosso tempo” foi o tema escolhido e foi abordado por especialistas na área teológica, procurando descobrir novas linguagens para ir ao encontro dos desafios actuais.

O Delegado Nacional dos Colóquios Europeus de Paróquias, Padre José Manuel Peireira, destacou que dois terços dos participantes no Colóquio são leigos, facto que considerou “muito importante”.

PAPA CONVOCA SÍNODO ESPECIAL PARA A ÁFRICA

Bento XVI proclamou oficialmente a II Assembleia Especial para a África do Sínodo dos Bispos, que irá ter lugar no Vaticano, de 4 a 25 de Outubro de 2009.

O tema escolhido, é «A Igreja em África ao serviço da reconciliação, da justiça e da paz - “Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo” (Mt 5, 13-14)».

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE, EM SYDNEY (AUSTRÁLIA)

Quase 2.000 grupos que representam mais de 120.000 pessoas já se inscreveram para participar do maior evento juvenil que se realizará no próximo ano, de 15 a 20 de Julho de 2008. Espera-se a participação de aproximadamente 500.000 jovens e o tema da jornada será «*Recebereis força do Espírito Santo, que descenderá sobre vós, e sereis minhas testemunhas até os confins da terra*» (Actos 1, 8).

EPISCOPADOS EUROPEUS: «SEM FAMÍLIA NÃO HÁ FUTURO PARA EUROPA»

É a conclusão da Assembleia Plenária das Conferências Episcopais da Europa realizada em Fátima de 3 a 7 de Outubro, no nonagésimo aniversário das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos portugueses, em que trinta cardeais e bispos do velho continente se reuniram no santuário mariano para tratar temas como o matrimónio e a família, o ecumenismo e a União Europeia.

Nos intercâmbios apresentou-se «um panorama preocupante e com muitos contrastes»: por um lado, as pesquisas testemunham com clareza que o matrimónio e a família estável «são os ideais prioritários dos jovens europeus»; por outro, «na prática, diminuem os matrimónios religiosos e civis, aumentam as separações, os divórcios, as famílias monoparentais e as crianças nascidas fora do matrimónio».

«A forma tradicional da família está em crise», constata os bispos, recordando que as famílias vivem hoje «num ambiente caracterizado pelo individualismo e a secularização», mas também reconhecem que apesar das dificuldades «não faltam sinais de esperança»: «há testemunhos de inúmeras famílias que vivem com coerência e alegria a sua própria vocação. Cada vez há mais casais jovens decididos a viver plenamente seu matrimónio e a ter mais filhos. Dão-se também sinais de atenção à família por parte da política». Neste contexto, a Igreja e os cristãos têm de «mobilizar-se a favor da promoção e da defesa do verdadeiro bem do homem, a favor do papel particular da família e do matrimónio como célula primária e fundamental da sociedade» e «a favor de uma rejeição da relativização deste modelo perante quem quer equipará-lo com outras formas de convivência».

5.ª SESSÃO DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA NOVA EVANGELIZAÇÃO (ICNE)

Budapeste acolheu, de 16 a 23 de Setembro, a quinta sessão do ICNE, com o tema “Dar-vos-ei uma esperança e um futuro” e que acolheu 500 congressistas. Em toda a cidade existiram mais de 50 actividades de evangelização. Na Missa de abertura o Cardeal Peter Erdö, Arcebispo de Budapeste, apontou os objectivos do Congresso: “A riqueza da fé cristã deve ser apresentada ao mundo de uma forma nova”. Por isso, a Igreja de Budapeste preparou missões que falam “a linguagem dos homens de hoje”, indo “ao encontro da cultura, da música, e da arte”.

A delegação portuguesa foi presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, que dirigiu a sua palavra ao Congresso na manhã do dia 20 de Setembro, sobre a “Vivência da Alegria na Nova Evangelização”.

Bento XVI nomeou o Cardeal Camillo Ruini, vigário papal para a Diocese de Roma, como seu enviado especial às celebrações conclusivas da “Missão nas cidades da Europa”.

NOVA IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE EM FÁTIMA

A inauguração da nova igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, teve lugar no dia 12 de Outubro, na presença do Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano e enviado especial de Bento XVI para a cerimónia.

A nova igreja destina-se a acolher os grupos entre 1.500 a 10.000 pessoas, as grandes multidões continuarão a reunir-se no espaço exterior. Com a nova construção, indicou o Reitor do Santuário, as pessoas poderão “ver bem, ouvir bem, estar abrigadas das intempéries e sentar-se”. Sob o ponto de vista arquitectónico, houve a ideia de fechar mais o espaço do Santuário, para criar um “espaço de oração”, gerando uma dimensão de “interioridade e intimidade”. Acrescentou que tinha-se tornado evidente que a antiga Basílica não conseguia responder às crescentes “multidões inter-médias”, cada vez “mais frequentes e maiores”. Neste contexto, revelou ainda que “a actual Basílica deve ser destinada ao culto dos Pastorinhos”.

As preocupações com o espaço litúrgico passam pela centralidade do altar, a facilidade na deslocação no interior da igreja e, também, com os aspectos acústicos. O despojamento da igreja é “compensado” pelas obras de arte encomendadas a artistas internacionais, com destaque para o painel de 500 m², atrás do altar, em ouro e terracota. A igreja tem forma circular, com 125 m de diâmetro, e é sustentada por dois grandes pilares que evitam colunas no interior do templo. O projecto, desenhado pelo arquitecto greco-ortodoxo, Alexandros Tombazis, combina a luz e a tecnologia, procurando respeitar a atmosfera de Fátima. Com um volume de quase 130.000 m³ cúbicos e uma altura média de 15 m, a nova igreja de Fátima tem uma nave central de 8.800 lugares sentados, configurada para duas capacidades diferentes: um primeiro espaço para 3.500 pessoas, separado por um biombo, poder ser completamente aberto em caso de necessidade. No altar será colocada uma pedra retirada do túmulo de S. Pedro, oferecida pelo Vaticano. O interior da igreja é iluminado pelo tecto, através de janelas viradas a Norte, dando prioridade à luz natural.

ENEZA

LUÍSA E LUÍS SANTOS PEREIRA

Interpelações do lugar

Veneza é diferente. O seu apelo vem do facto de a vermos como única.



Quem não sonhou já com Veneza, deixar-se levar numa gôndola, passear pelas ruelas, espreitar de uma ponte, dar-se as mãos, dar-se um beijo e sonhar acordado escutando o deslizar silencioso de uma gôndola que passa?

Chegar a Veneza de barco, numa manhã de primavera, quando o sol ainda não venceu a neblina da manhã e deixa confusos os contornos da cidade, e a pouco e pouco a manhã ilumina radiosa as ilhas e o casario, é

uma lembrança única. Ver Veneza toda do alto da torre de S. Giorgio Maggiore numa tarde límpida e cheia de sol é recordação quase de fantasia. Passear ao acaso por ruelas e canais é sonhar tranquilamente com aquilo que se foi e se quer ser.

Mas nem sempre foi assim, uma cidade de sonho. Veneza nasceu do medo. Os bárbaros invadiram a planície do rio Pó e os seus habitantes fugiram para as ilhas. Ali encontraram refúgio para as famílias e volta-

vam a terra firme para cultivar e procurar alimento. Nas ilhas encontraram água doce, em poços suficientemente distantes da Laguna para que não fosse salobra, e terra para as suas hortas. Adaptaram-se a esse ambiente e desenvolveram a capacidade de navegar. Tornaram-se a pouco e pouco os grandes comerciantes do Mediterrâneo. E com isso construíram pontes entre o Ocidente e o Oriente. Mas também as quebraram,



como quando se aliaram aos turcos para destruir o poder de Constantinopla. A pouco e pouco também, foram perdendo o domínio dos mares e do comércio, mais que isso, foram envelhecendo as suas estruturas institucionais e organizativas e hoje vivem do passado. Quando Napoleão acabou com a república de Veneza, os doges já eram apenas a continuação tardia das estruturas feudais. Veneza é agora um museu vivo, virado para quem a visita, sempre bela, sempre mais bela, mas em risco de se perder se as águas da Laguna subirem.

Veneza não tem carros, tem gôndolas; não tem táxis, tem gasolinhas; não tem autocarros, tem “vaporetos”; não tem avenidas, tem o Canale Grande e o Canale della Giudecca; não tem viadutos, tem o Rialto ou a ponte “dei Sospiri”. As casas ricas têm sempre duas portas, uma para um canal ou um “rio”, outra para uma “calle” ou uma pontezinha. As praças e os pátios têm ainda os velhos poços de outrora. Toda a vida da cidade é marcada pela água, pelos canais, pelas pontes, pelos barcos. Os palácios mostram o esplendor medievo e, sobretudo, renascentista. Tudo isto dá à cidade uma personalidade única, uma atitude de calma e de intemporalidade.

O nascimento de Veneza é como o de alguém: a dor do parto, o chorar do bebé, que entra noutra ambiente para ir depois crescendo devagar, aprendendo a andar, a alimentar-se, a viver, que passa da infância à juventude, se torna robusto, cheio de vontade e de esperança, realiza sonhos, luta por eles, atinge um apogeu, vive-o em alegria, depois envelhece, mas fazendo gala do seu passado.

É também como o amor de um casal. Nasce tímido mas temeroso, depois desabrocha, vai crescendo, torna-se fértil, é fruto da luta pelo sonho, atinge a plenitude numa batalha permanente por ser mais, para não morrer; depois encontra meios de mostrar o seu esplendor, mesmo quando a velhice faz fenecer a vida. É sobretudo igual ao amor do casal porque o sucesso de Veneza vem do esforço por

ir sempre mais além. Sem esse esforço, sem tenacidade, sem sonho, os que se refugiaram nessas ilhotas da Laguna nunca teriam feito Veneza e lá teriam ficado até que a paz lhes tivesse permitido regressar a terra firme e fazer uma vida sem esplendor. Também o casal que não luta, não sonha, não renasce dos fracassos, deixa morrer o amor e segue numa vida não vivida, não deixando marcas para os que os rodeiam, em que o querer se apaga, sobretudo em que o querer amar e ser amado vai desaparecendo.

Veneza foi ponte entre o Ocidente e o Oriente. S. Marcos e S. Sofia são como almas gémeas, nascidas de uma mesma cultura. Mas em corpos de irmãos desavindos. Quando Constantinopla se tornou grandiosa e dominadora do Oriente, Veneza, perdido o domínio, aliou-se para a vencer. E a ponte quebrou para sempre, já não há Constantinopla, o mundo de Istambul é outro, que o Ocidente continua a olhar com desconfiança, sem saber lidar com as diferenças que cresceram porque a tal ponte foi mesmo destruída.

Veneza é diferente. O seu apelo vem do facto de a vermos como única. É isso que nos poderá levar a deixarmos-nos atrair pelos outros: também eles são diferentes e únicos. Ver Veneza como diferente e única é fácil e agradável. Ver os outros como úni-

cos é mais difícil, tanto mais quanto as diferenças nos podem ser desagradáveis. O apelo de Veneza vem também da sua beleza, o que temos dificuldade de ver nos outros, às vezes tão marginais que se lhes passa ao lado, como na estrada de Jericó em que só o samaritano viu a beleza do ser criado que ali jazia.



Veneza tem a sua vida marcada pela água. Nós também fomos marcados pela água. Mas que marca as nossas vidas? Veneza foi feita por sonhos queridos e tornados realidade através dos tempos. Também a vida dos casais começou pelo sonho e se foi tornando realidade. Será que somos capazes de continuar sonhando e lutando por novos sonhos mesmo que às vezes nada pareça ser aquilo com que sonhámos?

Parede, Setembro de 2007.

COOPERAÇÃO ENTRE AS EQUIPAS E A CATÓLICA

Após ter sido aprovado pela Equipa da Supra-Região, conforme já se anunciava na Carta periódica de Maio/Junho, foi assinado em Setembro o PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO entre as Equipas de Nossa Senhora (ENS) e a Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Portugal (FT-UCP).

Este protocolo tem por objectivo proporcionar uma oferta complementar de formação de elevada qualidade, baseada na Internet (e-learning), pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica, aos casais das Equipas de Nossa Senhora da Supra-Região Portugal (Continente e Ilhas, Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e África do Sul).

De facto a FT-UCP é uma Faculdade da Universidade Católica de reconhecidos méritos e com capacidade e tecnologia disponível para a concepção, implementação e leccionação de cursos de nível Universitário, baseados na Internet (e-learning).

A primeira iniciativa concreta foi a promoção de um curso, já existente, de introdução aprofundada ao Cris-

tianismo, ministrado à distância (*e-learning*), pela Faculdade de Teologia em colaboração com o Secretariado Nacional da Educação Cristã:

SÍNTESE CATEQUÉTICA AVANÇADA

(Curso pela Internet)

Uma Proposta de Introdução Aprofundada ao cristianismo

No protocolo prevê-se ainda a utilização da plataforma de “e-learning” da FT-UCP para acesso aos documentos e temas das ENS ali disponíveis, para facilitar a aprendizagem dos casais no acesso e utilização desta plataforma, bem como a preparação de novos cursos que se acordar desenvolver em conjunto com os representantes designados pela FT-UCP.

As Equipas de Nossa Senhora, foram representadas pelo casal Responsável Supra-Regional Ana e Vasco Varela e a Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Portugal pelo seu Director Padre Peter Stilwell.

UCP

OFERECE SÍNTESE CATEQUÉTICA AVANÇADA PELA INTERNET

Num tempo em que os cristãos são cada vez mais chamados a assumir a sua corresponsabilidade na edificação da Igreja e na concretização da sua missão para a construção de um mundo mais humano e mais fraterno, a formação consistente e aprofundada, ao nível da fé, torna-se uma tarefa cada vez mais inadiável.

Fortemente empenhada nesta tarefa, a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa continua a apostar em possibilitar, a todos os interessados, uma oportunidade de formação e aprofundamento da identidade cristã, das razões do acreditar e dos fundamentos da missão. Para isso vai realizar, de Outubro de 2007 a Julho de 2008, a 4.ª edição do Curso Síntese Catequética Avançada.

Trata-se de uma proposta de formação no âmbito de e-learning que possibilita um percurso de Introdução Aprofundada ao Cristianismo, a todos aqueles que não têm a disponibilidade, nem o tempo, para frequen-

tarem uma formação séria e aprofundada num regime presencial.

Entre os vários temas abordados destacam-se:

- Elementos da História e Geografia do Povo Bíblico.
- Estudo introdutório da Bíblia.
- Marcos essenciais da História da Igreja.
- Doutrinas principais do cristianismo (Mistério de Deus, Cristologia, Igreja, Sacramentos, Salvação).
- Traves mestras de uma Ética teológica.
- Princípios de uma Espiritualidade Cristã.

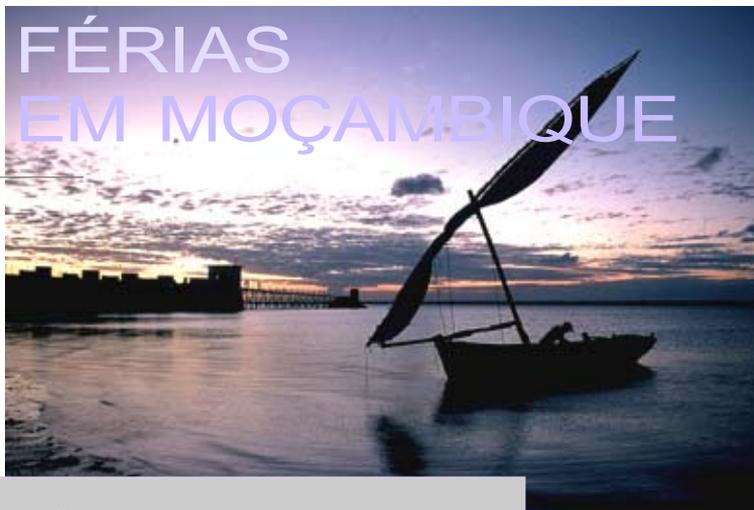
As candidaturas decorrem de 18 de Junho a 31 de Julho (1.ª fase) e de 1 a 29 de Setembro (2.ª fase).

Para mais esclarecimentos consulte a página www.ft.lisboa.ucp.pt (Ensino a Distância / Síntese Catequética Avançada).



RITA E GASTÃO
(CASAL PROVINCIAL SUL)

FÉRIAS EM MOÇAMBIQUE



Se na vertente da formação estávamos preparados, estávamos totalmente imprevistos e vulneráveis para o carinho e o afecto com que fomos literalmente inundados.

As nossas férias são, de vez em quando, diferentes, e este ano foram muito mais, sem que tenha sido precisa muita imaginação, revistas, net ou agência de viagens. De repente vimo-nos chamados a ir em missão a Moçambique, com outros dois casais e um sacerdote, com o objectivo de formar casais das Equipas de Nossa Senhora, de que fazemos parte há muitos anos.

As ENS, que têm como carisma a espiritualidade conjugal e como propósito a santificação dos cônjuges na sua vocação matrimonial, encontram-se hoje espalhadas por muitos países do mundo, num universo de 50.000 casais e quase 8.000 sacerdotes, sendo a língua portuguesa, graças ao Brasil, a língua mais falada.

Na estrutura das ENS, e da mesma forma que os outros países africanos de língua portuguesa, Moçambique está por enquanto incluído na Supra-Região Portugal. Criou-se o Projecto África, suportado pelas ENS de Portugal, com apoio da Espanha e do Secretariado Internacional das ENS, destinado a formar casais e solidificar a estrutura das ENS, tendo como objectivo a sua autonomia e a constituição futura em Supra Região.

Outros casais e sacerdotes estiveram em Cabo Verde e S.Tomé e Príncipe, enquanto nós estivemos em Quelimane e em Maputo. Se Deus quiser, no próximo ano haverá missões em Angola e, talvez, na Guiné.

Durante vários meses preparámos programa e conteúdos, dando o me-

lhor para imaginar qual a forma de exprimir e transmitir tudo o que julgávamos importante e necessário, na certeza de que teríamos de, na própria hora, recorrer também ao improviso.

Se na vertente da formação estávamos preparados, estávamos totalmente impreparados e vulneráveis para o carinho e o afecto com que fomos literalmente inundados.



Fomos recebidos e tratados com uma generosidade rara, por pessoas que vivem de forma simples e pobre, que nos receberam de braços e coração aberto nas suas casas de adobe e chão de terra batida. Vimos, com

justo orgulho, o muito de bom que lá deixámos e percebemos como séculos de história comum construíram uma verdadeira irmandade, que ultrapassa largamente o mal que também se fez.

Não estávamos em terra inóspita, mas não deixámos de sentir um entusiasmo que nos pareceu ser semelhante ao dos verdadeiros missionários, confrontados com a bondade de pessoas, para quem o amor a Cristo representa uma mudança de vida, de uma radicalidade que não pressentimos e não podemos talvez entender.

Postos frente a frente com pessoas para quem a nossa presença é um verdadeiro presente, quase uma revelação, somos obrigados a pôr em causa os nossos valores e prioridades, e a aceitar com a humildade possível o nosso papel de instrumentos de Deus.

Vamos precisar de mais tempo para olhar esta experiência e percebê-la por inteiro, mas já sabemos que não trocaríamos por nada estas férias.

PARABÉNS

Se leu a carta até aqui está de parabéns... e nós também!

Por correio

(Av. Roma 96, 4º Esqº, 1700-352 Lisboa),

e-mail (ens@ens.pt)

ou telefone (21 842 93 40)

diga-nos “eu li a carta” e veja

o resultado no próximo número.



Equipas de Nossa Senhora

EM MEMÓRIA DE MANUEL CUNHA

SUZANA E CARLOS SOUSA GUEDES (PORTO 1)

Acabo de telefonar para a Casa do gaiato a pedir ao Sr. Padre Carlos autorização para reproduzir na Carta

Das ENS o curto texto que publicou no “Gaiato” quando da morte do Manuel Cunha, que se segue:

VISITA DA IRMÃ MORTE

Foi das crónicas no «Correio de Coimbra», que Manuel Cunha conheceu Pai Américo. E enamorou-se. E nasceu correspondência entre os dois.

Em vinda ao Porto, já na perspectiva de Paço de Sousa, Pai Américo foi ao «Espelho da Moda» e, ao vê-lo, ia pedir-lhe que chamasse o pai. A imagem concebida das cartas trocadas não o fazia contar com aquele jovem, mas era ele o interlocutor.

A partir de então a amizade devotada de Manuel e de toda a família Cunha a Pai Américo e o apoio à Obra tornaram-se património que sempre nos acompanhou e deu alento ao longo dos anos. Foi nesta relação de *família nossa* que eu próprio o conheci – e quanto bem correu daí!

O «Espelho da Moda» foi até ao fim, uma janela aberta da Obra para o Porto, pela qual ambos se viam e comunicavam. Para além do «depósito» onde o Povo amigo entregava as suas ofertas, era o lugar de encontro, em circunstâncias várias, como as das Festas do Coliseu ou da Queima das Fitas. Mas era, sobretudo, aquele pequeno gabinete escondido ao fundo da loja onde Pai Américo parou tantas vezes a rezar, a desabafar, a falar de projectos em vista, ou a alegrar-se por outros já conseguidos ... Quantos momentos importantes da Obra da Rua passaram por ali! Àquele jovem que o surpreendera ao verem-se a primeira vez, chamava Pai Américo o seu «Director Espiritual». E se o não fosse para assuntos da sua alma, foi com certeza para muitos *negócios de bem fazer*, que era a *profissão* de Pai Américo, e também o *comércio* de que, nessas horas, se tratava naquele gabinete.

Foi ali a sua última *estação* minutos antes do desastre. Com Manuel Cunha a última conversa que travou neste mundo. Ei-los agora com a eternidade ao seu dispor para continuarem o diálogo.

Padre Carlos

Também eu conheci o Manuel no «Espelho da Moda» e vezes sem conta encontrámo-nos “naquele pequeno gabinete escondido ao fundo da loja”, para um chá e conversas sobre as nossas vidas apostólicas. É que eu andei sempre “atrás” do Manuel nesses seus afazeres: primeiro na Acção Católica quando Presidente da Junta Diocesana e eu Secretário; depois na Ordem do Terço, ele Provedor e eu Secretário; depois vieram as Equipas de Nossa Senhora, que a Emília e ele trouxeram para o Porto, em que nós ingressamos desde a primeira hora.

Presentemente a Porto 1 reúne sempre mensalmente com os membros que o Senhor ainda não chamou para Si, mas temos sempre presentes o Carlos, o Zé, o Xico e o Manuel e a Emília.

São mais de cinquenta anos que reunimos, agora no céu e na terra, em nome do Senhor, cada qual com as suas virtudes e defeitos; e assim continuaremos a fazer até que o Senhor nos chame a todos.

Do Manuel lembramos a sua total disponibilidade, profunda fé e espantosa generosidade.

BODAS DE OURO

MARIA JOSÉ E RUI CUNHA (PORTO 2)

Aconselhámos vivamente os nossos filhos a fazerem de vez em quando encontros de recordações das suas vidas

Celebrámos no passado dia 13 de Maio as Bodas de Ouro do nosso matrimónio.

Foi um dia cheio de alegria e felicidade, pois pudemos ter connosco 6 dos nossos 7 filhos (um encontra-se a viver em Macau), os nossos 12 netos, a família e os nossos amigos mais íntimos. Dentre estes, evidentemente,

os casais da nossa equipa, a Porto 2, e um casal representante dos seus filhos.

A preparação desta celebração foi longa e maravilhosa para nós, porque resolvemos contar, por escrito, algumas vivências desde o dia em que nos conhecemos.

A ideia surgiu quando, num jantar de domingo, habitual encontro com os filhos e netos, um deles nos disse que conhecia pouco da nossa vida.

Calmamente fizemos um índice, a que chamamos “rascunho”, onde es-

crevíamos os factos de que nos íamos lembrando. Após alguns meses, já com uma grande quantidade de recordações, começámos a escreve-las, ordenando-as no tempo (tanto quanto possível) e por assuntos.

Durante os últimos dois anos vive-mos intensamente este documento, a que chamamos “AOS NOSSOS FILHOS”.

Escrevemo-lo à noite com a casa em silêncio e na esperança da surpresa. Quantos olhares e gestos de ternura não tivemos nestas deliciosas noites! Quantas e quantas vezes nos não vieram as lágrimas aos olhos ao recordar o quanto fomos e somos felizes, sempre numa atitude de agradecimento a Deus por nos ter feito conhecer e viver um com o outro.

Foram muitas horas de encontro a dois, em que tornamos presentes todas estas maravilhas, pois fazem parte da nossa vida.

Também nos aproximou muito a intimidade que tivemos para descrever e relembrar estes factos, pois muitos deles estavam já “arrumados” nas prateleiras da nossa memória.

Aconselhámos vivamente os nossos filhos a fazerem de vez em quando encontros de recordações das suas

vidas, pois serão de certeza muito frutuosas.

Estas nossas memórias estão certamente incompletas, pois nos vamos lembrando, de vez em quando, de outros pedaços da nossa vida.

Com tempo vamos tentar acrescentá-los e talvez um dia lhes ofereçamos as actualizações. Mas, também estarão inacabadas, pois só Deus sabe quanto tempo de vida ainda tere-mos para experimentarmos novas vivências.

Foi um momento emocionante quando, ao almoço, lhes entregámos esta surpresa!

A celebração começou na missa do Dia na nova Igreja de Ramalde, foi concelebrada pelo Pároco, que presidiu, pelo Padre Carlos Galamba, que tinha presidido ao nosso casamento, pelo Frei Bernardo, nosso amigo e Conselheiro Espiritual da nossa equipa, e pelo nosso primo Padre José Amorim.

O coro de Ramalde foi reforçado por alguns dos nossos filhos e netos.

Seguiu-se um animado almoço, onde tivemos a surpresa de ver um filme feito pelos nossos filhos com fotografias e comentários a propósito da nossa vida de pais e avós.

CASAIS DAS ENS DE TORRES VEDRAS CAMINHAM ATÉ FÁTIMA

EQUIPAS TORRES 12

O sentido da peregrinação, a caminhada transforma-se num pretexto e numa oportunidade para um encontro pessoal e íntimo com Deus.

Qualquer caminhada, por mais curta que seja, implica necessariamente desinstalação e disponibilidade para enfrentar dificuldades. Quando a esses ingredientes se junta o sentido da peregrinação, a caminhada transforma-se num pretexto e numa oportunidade para um encontro pessoal e íntimo com Deus.



Início da caminhada, ainda em Minde

Foi com esse objectivo que a Equipa Torres 12, do Sector de Torres Vedras, organizou uma peregrinação a Fátima no passado dia 26 de Maio, um sábado, com partida da povoação de Minde, distante 17,5 km do santuário mariano da Cova da Iria.

Vários casais de outras equipas, bem como os filhos e outros familiares e amigos, associaram-se à iniciativa, apetrechados de cajados e mochilas.

O grupo avançou através dos tradicionais *Caminhos do Tejo*, um percurso efectuado pelos milhares de peregrini-



Momento da Celebração Eucarística

nos que, ao longo de séculos, caminharam rumo a Santiago de Compostela vindos do sul da Península e do Norte de África, e que, desde 1917, passou também a ser utilizado por quem se dirigia a Fátima. A recuperação desses antigos trilhos, levada a cabo recentemente pelo Centro Nacional de Cultura, colocou à disposição dos peregrinos do século XXI um trajecto apazível, que se prolonga por entre campos e arvoredos, sempre com a Serra d’Aire no horizonte.

A caminhada teve início pelas 9h30, em Minde, e prolongou-se até cerca das 17h30, altura em que o grupo chegou à Cova da Iria. Durante o percurso houve lugar a diversos momentos de silêncio, de reflexão e de oração. As crianças presentes apre-

sentaram algumas teatralizações sobre trechos bíblicos e sobre os acontecimentos de Fátima. Foi celebrada também a missa de Domingo de Pentecostes, presidida pelo padre António Ramires, assistente espiritual da Equipa Torres 12.

Já em Fátima houve ainda lugar a uma largada de balões de diversas cores, que pretendeu evocar o sentido da diversidade e do anúncio, características associadas à festa do Pentecostes. A peregrinação terminou simbolicamente junto da imagem de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, onde cada uma das crianças presentes depositou uma flor como sinal de esperança na edificação de um mundo mais atento às necessidades dos homens e ao projecto de Deus.

ENCERRAMENTO DO ANO PASTORAL

Como é tradicional acontecer de dois em dois anos, a Região Ribatejo-Oeste levou a efeito, no passado dia 3 de Junho, o Dia da Região, que marcou o encerramento do ano pastoral, com um tempo de formação, partilha e convívio. Este ano coube ao Sector de Santarém a organização do evento, o qual teve lugar na Quinta da Feteira, em Almeirim.

Estiveram presentes quase 300 pessoas entre casais das equipas e demais familiares e amigos, pertencentes aos Sectores de Santarém, Torres Vedras, Caldas da Rainha e Tomar. O encontro teve início com uma oração da manhã, pelas 10h30, seguida de duas conferências, a primeira delas proferida pelo casal Milú e Luís Henriques (ex-casal regional do Ribatejo-Oeste), intitulada “ENS – Comunidade de Amor”, e a segunda



pelo casal provincial Rita e Gastão Cunha Ferreira, que desenvolveram o tema “Viver pela exigência”. Depois do almoço, que contou, entre outras coisas, com a inevitável sopa de pedra, seguiu-se um agradável momento de convívio, com a actuação de um rancho folclórico peculiar, formado integralmente por casais de uma equipa de Almeirim e com um concerto vocal e instrumental do “Projecto Tutti Trio”. O “Dia da Região” terminou com a celebração da Eucaristia pelas 17h30.

ENCONTRO DE EQUIPAS NOVAS

ANA E CRISTÓVÃO BYRNE (EQUIPA 211-C)

Ficámos com a nítida sensação de que recebemos muito mais do que aquilo que pudemos dar ...



No passado fim-de-semana, de 1 a 3 de Junho, realizou-se o Encontro de Equipas Novas (EEN) no Turcifal. Esta foi a nossa primeira verdadeira ingressão, como casal e como Equipa, no espírito do Movimento. E a experiência não poderia ter sido melhor!

Para além do espaço agradável e da óptima organização, ficámos com a nítida sensação de que recebemos muito mais do que aquilo que pudemos dar ...

Com efeito, a metáfora do caminho e os quatro temas à volta deste - “Quem nos guia?”, “Para onde vamos?”, “O que levamos na mochila?” e “Quem vai connosco?” - pareceu-nos ade-

quadíssima ao percurso que, em casal e em Equipa, nos propusemos empreender há pouco mais de um ano atrás. E, ainda que o compromisso da nossa Equipa tenha sido adiado (entre outras razões, para nos dar tempo de completar os Cadernos de Pilotagem), cremos que foi importante para nós - e para o resto da Equipa, a quem transmitimos as nossas “impresões” - testemunhar o compromisso que outras Equipas fizeram durante a Eucaristia de encerramento do Encontro.

A riqueza das reuniões de equipas mistas é, também, um ponto essencial a focar. Só aquele Espírito que, no fun-

do, nos trouxe às
ENS poderia per-
mitir que, num tão
curto espaço de
tempo, abrissemos
o nosso coração a
pessoas que tínha-
mos acabado de
conhecer, quando
nas nossas pró-
prias Equipas foi
muitas vezes ne-
cessário dar algum
tempo até que to-
dos tivessem o à
vontade para ver,
nos outros casais, companheiros de
caminhada. Por outro lado, a parti-
lha/troca de experiências com os ou-
tros casais permitiu-nos ver que, nal-



guns pontos, não estamos “tão mal”
(ou tão bem ...) quanto pensávamos
e, noutros, que cada Equipa é uma
Equipa e é com base nessa diversi-
dade que se constrói o tal caminho.

Com efeito, é nesta rea-
lidade de “todos diferen-
tes, todos iguais” que está
a beleza de pertencer a
um Movimento que, com
mais de 70 anos, continua
a atrair gente de todo o
mundo e a desafiar mi-
lhares de casais, em pleno
século XXI, a ver na espi-
ritualidade conjugal o ver-
dadeiro caminho para al-
cançar a tão famigerada
santidade ...



ÁGUEDA 3 EM CONVÍVIO

Pinheiro da Bemposta foi o local onde, no último fim-de-semana, a nossa equipa de casais esteve reunida.

Momentos bons, de convívio, animação e partilha.

Momentos que servem para que haja, entre os 5 casais que formam a equipa, maior abertura e para que a amizade fique mais cimentada.

Momentos diferentes daqueles que são vividos nas reuniões mensais, onde temos de “obedecer” a regras que fazem parte do Movimento - a Oração, a Palavra de Deus, a Partilha, o Pôr em Comum e o Dever de Sentar - tudo isto com o “Sr. Relógio” a fazer-nos andar ao ritmo dos seus segundos e minutos, como que a querer ser o “orientador” da reunião.

Estes foram ainda para nós momentos de privilégio porque, apesar dos seus muitos trabalhos pastorais, tivemos connosco o Conselheiro Espiritual, Padre Querubim, a quem muito devemos por todo o esforço para nos continuar a orientar.

Mas tudo teve ainda mais sentido porque temos a certeza que Maria, Mãe de Deus e nossa mãe, olhou com a doçura do seu rosto para todos nós, nos acompanhou e abençoou, sendo a medianeira das nossas preocupa-



ções e necessidades, junto de seu filho, Jesus.

Todas estas vivências são graças que recebemos e que perderíamos se não pertencêssemos a este grande Movimento de Espiritualidade Conjugal, que são as Equipas de Nossa Senhora.

Obrigado, Senhor, por termos sido escolhidos para as ENS.

Ajuda-nos a sermos Tuas testemunhas, na alegria do nosso sacramento, para que outros se sintam motivados a seguir-Te através deste Movimento, escola de amor e de partilha com os outros.

ERA UMA VEZ ...

FAFE II



Consigamos todos juntos enfrentar ventos e tempestades, ondas e rochedos.

... um grupo de amigos, que habitualmente se sentavam numa praia, para conversar, divertir-se e contemplar o mar.

Até que um dia, um deles arriscou propor conhecer o próprio mar, aquele mar que tantas vezes olhavam, mas que para a maioria era só aquele pedaço que banhava a praia e se estendia até à linha do horizonte.

A ideia era tentadora, porque se estar na praia já era muito bom, navegar sobre as águas imensas daquele mar, seria bem melhor. Contudo como sair da praia?

Foi então que surgiram, naquela praia, dois navegadores de longa

data, que contaram as suas experiências e vivências naquele mar, e que ele era bem mais imenso do que a nossa humilde percepção, mas que também nós poderíamos construir o nosso próprio barco e juntarmo-nos a outros tantos marinheiros que faziam parte daquela frota, para que assim contemplássemos a imensidão do mar.

Com algumas dificuldades, mas com dedicação, começou-se a construir o nosso pequeno barco, apenas com seis tábuas duplas, para assim ser mais forte, ainda que de diversos tamanhos e feitios, se foram encaixando e ficou um belo barco. Depois acrescentamos ao barco um leme, para que nos desse a estabilidade e a

direção que precisaríamos na navegação.

Durante sensivelmente um ano tentamos perceber as táticas e as manobras, testando também cada uma das peças e a consistência do nosso barco, fazendo ainda pequenas viagens contudo sem avançar muito adentro naquele mar, sendo que durante este período fomos sentindo a presença de uma Luz que brilhava no Céu, que nos orientava nas viagens e nos dava alento para que não desistíssemos.

Por isso hoje estamos aqui perante vós, para lançar o nosso barco ao mar, de velas içadas e bem lá no alto

a bandeira das Equipas de Nossa Senhora, pronto para navegar, neste enorme Mar da Vida e que sob a **Luz da Nossa Mãe do Céu**, consigamos todos juntos enfrentar ventos e tempestades, ondas e rochedos, que certamente nos irão surpreender nesta nossa grande expedição, que é alcançar as águas tranquilas onde **JESUS CRISTO** é o **Mestre do Mar da VIDA**.



IN MEMORIAM

CUCA (3.JUN.59 - 13.FEV.06)

JOÃO PAULO SACADURA

Até ao fim pedi um milagre.

A parada foi subindo, mas sempre acreditei.

Mal sabia eu que o milagre já me forado: era esta amiga, mulher, com quem vivi.

Na fase final da sua doença, sucederam-se os sinais, imagens, palavras carinhos de Deus. Uns atrás dos outros: rezei por intercessão de Nossa

Senhora de Fátima quando foi internada e no dia seguinte ela veio a Lisboa; rezei por intercessão da Madre Teresa e uma imagem de Maria que ela trouxe para Portugal apareceu no quarto da Cuquinha; rezei por intercessão da irmã Lúcia e ela levou-a exactamente um ano depois de partir também; rezei por intercessão do Papa João Paulo II e estava eu e a Cuca a rezar com o terço que ele deu, quando ela adormeceu no Senhor.

Percebo agora que todos estes sinais não eram para ela, mas para mim.

Sossega, João Paulo, Eu preciso dela mais perto!"

Deus pô-la a caminhar neste mundo para mim, ainda antes de eu nascer, e partilhou comigo metade da minha vida.

Dias depois de a conhecer, andei cem quilómetros à boleia para lhe pedir namoro.

Ela aceitou e a minha vida ganhou outro sentido, para melhor e mais alto.

Os pais, irmãos e filhos não se escolhem e ambos tivemos sorte; o companheiro para a vida escolhe-se e eu tive ainda mais sorte.

Temos a sorte de ambos termos famílias unidas, numerosas e fantásticas.

Dócil amiga, meiga, boa, trabalhadora, responsável, divertida, foi sempre o meu equilíbrio, a minha paz, o ombro que tantas vezes precisei.

Com ela fui - e sou - um homem feliz. A ela devo a maior lição de amor que recebi: quis estar na minha cabeceira quando tive um grave acidente. Nem era preciso conversar: só queria estar. Ali ao lado, presente, como Maria ao pé da Cruz. Por isso não consegui largar a sua cabeceira nestas noites.

Rezei muito com ela, falei-lhe muito, declarei-me mais, sosseguei-a.

Deu-me dois filhos maravilhosos. Uma herança a acarinhar. Já doente,

a sua primeira preocupação foi para eles. Como sempre, mas agora já não rezamos com ela, nem por ela, mas por intercessão dela.

Confortada com os últimos Sacramentos, comovia-se com as atenções dos muitos amigos que tem e sempre teve, dos mais antigos aos mais recentes e amigos de infância. Nos seus últimos dias, dizia que rezava pouco ... A sua vida já era uma oração! Deu sentido ao sofrimento e a sua dor teve efeitos maravilhosos a toda a nossa volta.

Não tenho qualquer dúvida que a Cuquinha era santa, e que está em paz, no Céu e connosco. (Se por me aturar durante 23 anos de namoro e casamento o merecimento já seria grande, acreditem!).

Custa muito ver partir quem mais se ama. Não imagino maior dor.

Eu não sou um homem forte, mas tenho a força que ela me deu.

É bom poder partilhar com todos este dia - o mais feliz da sua vida.

A saudade é muita, mas a presença é mais forte.

(Vá, descansa em paz, amor, todos ficamos bem - e ainda mais perto de ti, porque te trazemos dentro de nós.)

Nunca chegarei às bodas de ouro, nem sequer às de prata.

Que importa?

Fui casado 16 anos e meio com um diamante.

UM “PEDACINHO” DO CÉU

SANDRA SOUSA

Acabo agora de vir de um retiro das Equipas de Nossa Senhora, de cabeça fresca, ainda meio embalada por um ambiente que, daqui a uns dias (infelizmente) não passará de um sentimento nostálgico que me leva a ansiar pelo próximo. Antes que esta sensação se desvaneça, decidi deixar aqui expresso um pouco daquilo que sinto e que aprendi. Faço retiros há quatro anos e cada um que passa, parece ainda mais frutífero que o anterior.

Um retiro é, para mim, um “pedacinho de céu”, que me é dado tão generosamente pelo Senhor, e que me “aguça” o apetite, o desejo de me encontrar com o Criador. Dá-me um alento fervoroso para continuar a buscar a presença de Cristo em mim. É fabuloso sentir como Deus é tão belo. E, por outro lado, é devastador reconhecer a nossa pequenez e constatar que este mundo terreno, uma mera passagem, está longe de “fazer a Sua vontade como no Céu”.

O orientador do nosso retiro falou-nos da relação em casal e da relação com Deus, mas chamou-nos particular atenção à oração e à comunhão: “A felicidade não se obtém levantando muros, mas construindo pontes.”

Outro ponto que me chamou a atenção foi que, cada vez mais, nos dias que correm, os cristãos têm que se apoiar mutuamente em “pequenos núcleos”, uma vez que é mais fácil incrementar a nossa fé partindo de uma pequena escala. Por isso, é tão importante investir na pequena “Igreja doméstica” – família. Cada vez mais a nossa salvação passa por aí. A nossa vocação de esposos e pais é abençoada por Deus, que por seu intermédio quer que sejamos santos.

O nosso propósito maior como cristãos, na minha opinião, é procurar trazer Deus connosco e sentir esta alegria imensurável de sentir que Deus nos ama, ainda que nada valhamos.

Não deixeis de fazer um retiro espiritual, pelos menos anualmente, para ficardes com esta sensação, nem que seja só por um momento, de trazer no coração um “pedacinho de Céu”.

Obrigada Senhor.

Obrigada Ceição e Manuel Spratley.

Obrigada Sr. Padre Joaquim (e, já agora, Frei Bernardo, Frei Pedro, e tantos outros guias espirituais que nos elevam a ideais tão belos).

RETIRO ANUAL

IMPLICAÇÕES SOCIAIS DO SER CRISTÃO HOJE

CASAL LUCELINDA E JOSÉ ROCHA

Um ponto alto da vida e da caminhada quaresmal e de uma vivência religiosa do Movimento das Equipas de Nossa Senhora, sector da Ilha Terceira foi o Retiro Anual, nos dias 17 e 18 de Março de 2007, em Angra do Heroísmo, com a participação de 54 casais.



Foram orientadores deste retiro o cônego José de Lima e o padre Júlio que gentilmente acederam aos convites que lhes foram dirigidos pelo Sector. A longa e vasta experiência do Sr. cônego José de Lima e a sua natural disposição para uma comunicação fácil, agradável, bem como a profundidade das ideias apresentadas estiveram em paralelo e em complemento muito enriquecedor, com os conhecimentos, a juventude e a boa disposição do Sr. Padre Júlio.

As suas intervenções tocaram fundo a sensibilidade e o interesse dos casais presentes, que saíram da casa de Santa Catarina mais ricos na sua espiritualidade e nas suas motivações

e ao mesmo tempo inquietos com novas responsabilidades, quanto à vivência e coerência com os valores do Matrimónio, em face das exigências crescentes com as realidades e os problemas do meio social, em que cada um está integrado e as respostas que urge dar.

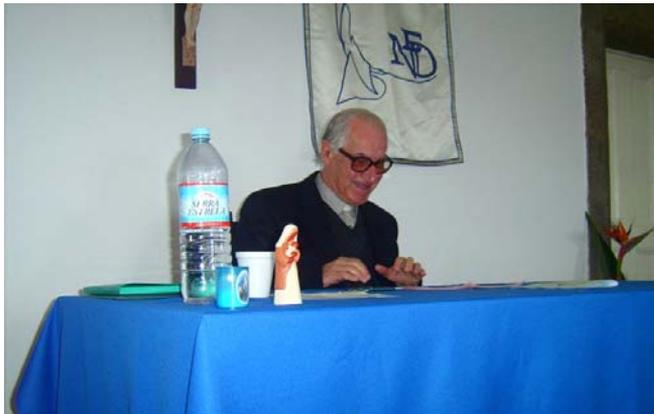
O Cônego José de Lima, depois de ter referido que o ser cristão é seguir Cristo e que ser uma família cristã tem que significar ser manso, imitar Cristo e que a verdadeira prática religiosa não se traduz só com a frequência aos sacramentos e ir à missa. A fé tem que traduzir-se num encontro com uma pessoa que é Jesus Cristo, mas também encontrar-se com

alguém, ser descoberto por alguém. Descobrir Cristo e deixar-se descobrir por ele. Para além de dar testemunho do seu trabalho pastoral, particularmente com a juventude estudantil ao longo de mais de 40 anos, afirmou que amar é sobretudo deixar que alguém ame o outro à sua maneira e que verdadeiramente ninguém ama, se antes também não for amado.

Por parte do Sr. Padre Júlio a sua intervenção centrou-se no tema “O mundo desafia a família” constituiu uma intervenção abrangente e simultaneamente de incentivo para que cada um faça uma leitura aberta e empenhada sobre a realidade e o mundo em que vivemos.

De seguida, debruçou-se sobre o que considerava serem os grandes desafios que se colocam actualmente à família: vivermos num tempo trágico, num tempo do terrorismo e da intolerância, de desencanto e da perda de valores, de destruições, tragédias e também de abandono da Igreja.

Defendeu a ideia de que a Igreja precisa de mais padres e de mais leigos empenhados, de famílias que sejam um farol, um sinal de esperança e de luz do mundo. Conclui a sua inter-



venção, referindo que o cristão não pode viver sem esperança, sendo por isso responsável por transportar essa esperança para o mundo e fundamentados em Cristo.

Com base nas perguntas, “que testemunho cristão podemos dar como família?”, “qualidades do marido ideal, qualidades da esposa ideal?” e “quantos filhos existem no vosso grupo?”, foram constituídos grupos de casais de reflexão que, partindo da experiência da sua vida, vieram a transmitir em plenário, através de um porta-voz, o resultado para todos os presentes.

Este encontro de casais constituiu, sem dúvida, uma oportunidade muito importante para os participantes. Houve reflexão e debate intensos, onde as vivências, preocupações e experiências de cada casal ganharam nova expressão, enquadradas numa perspectiva cristã.

HORA DE BALANÇO E RENOVAÇÃO

Região
Norte

*“Tanto o que planta como o que rega são iguais e cada um receberá a recompensa conforme o seu trabalho. Efectivamente todos são coo-
peradores de Deus”*

(1 C 3, 7-8)

Assim aconteceu no dia 2 de Junho em Braga, onde o Casal Felgueiras reuniu todos os Casais Responsáveis de Sector (cessantes e futuros) e também o Casal da ECIP e o Casal Corresponde. Éramos muitos, de facto, mas todos dispostos a pôr os seus dons ao serviço das ENS para que o movimento produza frutos e produza em abundância.

Depois de uma refeição simples mas partilhada, com muita alegria, procedeu-se à apresentação dos casais e assim em pouco tempo passámos a conhecermo-nos e tornámo-nos amigos.



Casais que cessaram funções

Meditou-se na 1.ª Carta de S. Paulo aos Coríntios (3, 7-8) e interiorizou-se que “... nem o que planta nem o que rega é alguma coisa, mas só Deus, que dá o crescimento”.

Fez-se o balanço do ano findo, transmitiram-se avisos de acontecimentos e datas para o próximo ano, tendo sido sublinhado os 60 anos da Carta e a necessidade de acções de formação I e II.

Falou-se na divisão do sector Chaves\ Vila Real\ Alijó passando no futuro a região a ter 9 sectores: Braga, Chaves, Vila Real, Alijó, Famacção, Guimarães, Lamego, Póvoa de Varzim, Trofa e Viana do Castelo.



Casais que assumiram responsabilidades



PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

RITA E DAVID DUQUE (CASAL REGIONAL DE SINTRA)

Dizia o Padre Caffarel que não há melhor maneira de chegar a Jesus que não seja através de Sua Mãe.



Regressámos da nossa viagem até Fátima, vindos da nossa Peregrinação, actividade escolhida pela Equipa regional para o nosso dia da Região Sintra. Pode dizer-se que é uma tradição do que já existia na ex-Região Sul, donde “saímos” nós Região Sintra e que quisemos com todo o gosto manter.

Este Dia da Região, escolhemo-lo para que fosse em Maio, por várias razões. É o mês de Maria, e embora não sejamos um Movimento mariano, somos um Movimento que tem Nossa Senhora como sua padroeira. Dizia o Padre Caffarel que não há melhor maneira de chegar a Jesus que

Região Sintra

através de Sua Mãe:
Equipas de Nossa Mãe que nos guia e conduz ao Filho!

Neste mês de Maio, todos os sectores da nossa Região celebraram o sacramento da família, ou seja o Sacramento do Matrimónio, em várias paróquias. Foi um sinal muito bonito e um grande testemunho

para as diversas co-munidades. De facto é um mês que convida a estarmos mais perto de Maria e esta nossa ida até Fátima é também sinal de acção de graças a Deus, por intercessão de Maria, por sermos casais ENS, por esta graça que nos foi dada, em benefício de uma melhor conjugalidade para nós, de uma melhor espiritualidade, quer como seres individuais quer sobretudo como casais.

A Conferência Episcopal Portuguesa escolheu também o mês de Maio para dedicar uma semana à Família, nomeadamente à Vida, o que já faz desde 1994. Hoje, dia 20 de Maio, é o úl-



timo dia dessa semana escolhida pela CEP (de 13 a 20 de Maio) sob um tema muito bonito: **Felicidade humana - Preocupação de Deus**, iniciativa lançada pelo saudoso Santo Padre João Paulo II em 1991.

Ainda, e por fim, estamos também a viver as comemorações dos 90 anos das aparições em Fátima. Exactamente desde 1917 até 2007, decorreram já 90 anos das aparições da Virgem do Rosário aos pastorinhos.

Quisemos nesta nossa viagem, também comemorar, de uma forma simples e modesta, esta data. São de facto todas estas as razões que nos levaram até à Senhora do Rosário. Nesta acção de graças, fomos sobretudo louvar a Deus, rezar e saudar Maria.

Após uma viagem de autocarro já em espírito de peregrinação (escolhemos como tema para a nossa viagem de autocarro, exactamente o facto de estarmos no último dia da Semana da Vida), cantando e meditando o 1.º Terço do Rosário, chegámos à Rotunda dos Pastorinhos, onde fomos “re-

cebidos” com uma imensa chuva que nos convidava a retroceder, mas o desafio lançado pelo Padre Mário Pais, que nos acompanhou, fez-nos avançar, passo a passo, numa *Via Lucis* até à Capela de Santo Estêvão (Calvário Húngaro), disponível para nós, para ali celebrarmos a Santa Missa. Como dizia o Padre Mário fomos acolhidos com uma grande “Chuva” de Bênçãos e o tempo ia melhorando, já quando saímos da capela, rumo ao Parque dos Piqueniques.

Depois de um saboroso piquenique, em alegre partilha, fomos rezar o 2.º Terço, nas “arcadas” da Basílica, num santuário repleto de muitos e muitos fiéis. Por todo o lado ouviam-se cânticos e orações.

Regressámos ao autocarro para a viagem de regresso e o 3.º Terço foi rezado e cantado, concluindo-se assim o nosso Rosário, neste dia de Maio, neste dia de frio, mas “aquecido” pelo imenso calor da alegria vivida no louvor ao Pai do Céu através de Maria, em comunidade ENS, Região Sintra.

BODAS MATRIMONIAIS

MARIA JÚLIA E ÓSCAR PEREIRA (ALGUEIRÃO I)

Sector
Sintra A



Uma boa parte dos casais das Equipas de Nossa Senhora do Sector A da Região Sintra, esteve presente na Igreja Paroquial de São José, no Algueirão, no último dia 6 de Maio, pelas 19,00 horas: tratava-se da Missa do 1.º Sábado que incluiria a homenagem a três Conselheiros Espirituais que, no decorrer deste ano de 2007, celebrarão as Bodas da Ordenação de Ministros Sagrados e dez Casais que, no mesmo período, completarão Bodas Matrimoniais.

São eles, agrupados por Equipas: Algueirão I – Diácono Manuel Valinho – (20 anos), Casal Rosa e Serafim Ribeiro (55 anos), Casal Celeste e Manuel Valinho (50 anos) e Casal Maria da Conceição e Luís Cunha (35 anos); Algueirão II – Casal Catarina e José Ganito (35 anos); Algueirão IV – Padre Delmar Barreiros (45 anos) e Casal Otilia e Mário Moniz (40 anos); Paiões – Casal Ana Maria e João Rosa (35 anos) e Casal Maria da Conceição e Hugo Valentim (40 anos); Rio

de Mouro I – Padre João de Brito Anastácio (60 anos) e Casal Maria de Lourdes e Joaquim Gonçalves (45 anos); Rio de Mouro II – Casal Anabela e Manuel Morais (25 anos); S. João das Lampas II – Ana Isabel e Eduardo Perpétuo (5 anos).

Com um apoio logístico eficiente e a apresentação das cerimónias a cargo do Casal Catarina e José Ganito, iniciou-se a Eucaristia, celebrada pelo Padre Nuno Westwood, Conselheiro Espiritual da Equipa de Sector, acompanhado pelo Diácono Manuel Valinho, Conselheiro Espiritual da Equipa Algueirão I. Na homilia, o Padre Nuno, como sempre, prendeu a atenção de todos com a sua palavra fluente, entusiástica e amiga.

Depois dos Casais presentes renovarem em coro as promessas feitas por ocasião do Matrimónio, seguiu-se a original cerimónia do beijo das alianças. Todos os homenageados receberam das mãos do Casal Responsável de Sector, Helena e Francisco Correia, um “pergaminho” alusivo ao acto e ainda, aos que neste ano celebrarão as Bodas Matrimoniais de Prata ou de Ouro, foi entregue também um documento de Sua Santidade, o Papa Bento XVI, concedendo-lhes a Bênção.

Seguiu-se depois a surpresa: a justa homenagem a um casal que, tendo vindo do Porto, onde já pertencera ao Movimento das ENS, fundou com outros sete casais, em Outubro de 1970, a Equipa Algueirão I, integrada depois no Sector Lisboa – Termo, ini-

ciando-se assim o Movimento das Equipas de Nossa Senhora no Concelho de Sintra. Referimo-nos ao casal Celeste e Manuel Valinho, que no seguimento da homenagem que acabara de lhes ser prestada pelas Bodas de Ouro Matrimoniais e ainda pelos 20 anos da sua Ordenação Diaconal, quis o Casal Responsável da Região de Sintra, Rita Maria e David Duque, oferecer-lhes uma réplica da imagem de Nossa Senhora, que lhes tinha sido entregue quando assumiram a responsabilidade da Região. Uma grande salva de palmas brindou esta cerimónia e foi notória a comoção do casal homenageado.

Foi um momento alto para os casais da Equipa Algueirão I! A alegria transparecia nos rostos daqueles que nas reuniões da Equipa ou arrostando as vicissitudes da vida, têm encontrado sempre no Diácono Valinho, a palavra esclarecedora, o conselho e o auxílio nas suas dúvidas, problemas e desânimos e, no Casal Valinho, a compreensão e a sensibilidade que, numa perspectiva de casal, melhor sentem, entendem e melhor os ajuda. Bem hajam!

O lanche numa dependência do Centro Comunitário, com a partilha do bolo pelo Casal Rosa e Serafim Ribeiro e o agradável convívio que habitualmente se gera entre os casais das Equipas de Nossa Senhora, encerraram este encontro, cuja recordação perdurará na memória de todos nós que seguimos a Mãe de Deus e nossa Mãe, em direcção a Cristo.

Partiram para o Pai

**“Quem me segue não
andarรก nas trevas,
mas terรก a luz da vida.”**

Jo 8, 12b

Amândio Lousa

Equipa Algueirรกo IV, Sector Sintra A

Joรกo Silva

Equipa Mem Martins I, Sector Sintra A

Também as suas viúvas deixaram as equipas. A dor que as atingiu não permite, nestes dois casos, que continuem connosco, como equipistas (ao contrário de muitos outros casos que, apesar da dor, preferem ficar em Equipa).

Grandes perdas para o Sector Sintra A!